



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO SEM REVISÃO

COMISSÃO DO ESPORTE			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 0721/15	DATA: 27/05/2015	
LOCAL: Plenário 04 das Comissões	INÍCIO: 14h24min	TÉRMINO: 16h38min	PÁGINAS: 49

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

**CARLOS ARTHUR NUZMAN - Presidente do Comitê Olímpico do Brasil – COB;
RICARDO LEYSER - Secretário-Executivo do Ministério do Esporte.**

SUMÁRIO

Discussão do legado esportivo dos Jogos Olímpicos.

OBSERVAÇÕES

NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO, SOMENTE PARA CONSULTA.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Boa tarde a todos e todas presentes. Nós vamos dar início à nossa audiência pública. Esta reunião de audiência pública da Comissão do Esporte está sendo realizada em razão da aprovação dos Requerimentos nºs 1/15, 2/15, 31 e 35/15, de iniciativa dos Deputados Deley, José Rocha, Fernando Monteiro, Valadares Filho, João Derly, Tenente Lúcio, Márcio Marinho — este Deputado que vos fala — e da Deputada Flávia Moraes. Ela tem como objetivo discutir o legado esportivo dos Jogos Olímpicos, esclarecer os preparativos dos Jogos Olímpicos de 2016, bem como das instalações olímpicas, e expor a situação atual das obras e eventos para a realização das Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro.

Lembro a todos que teremos audiência pública amanhã, às 9h30min, para debater a participação da delegação brasileira nos Jogos Pan-Americanos de 2015, em Toronto, bem como nos Jogos Olímpicos 2016, no Rio de Janeiro, com a presença do Superintendente Executivo do Comitê Olímpico do Brasil, Marcus Vinicius Freire.

Comunico também que o Governador do Estado do Rio de Janeiro, Sr. Luiz Fernando de Souza Pezão, foi convidado para esta audiência pública, mas, por compromissos assumidos nesta data, não pode comparecer nem enviou representante, mas justificou sua ausência através do *e-mail* da chefia da Casa Civil remetido à Secretaria da Comissão.

Para dar início às apresentações, convido a sentar-se à Mesa a S.Sa. o Sr. Carlos Arthur Nuzman, Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro — COB (*palmas.*); a S.Sa. o Sr. Ricardo Leyser, Secretário-Executivo do Ministério do Esporte (*palmas.*); e a S.Sa. o Sr. Augusto Ivan Pinheiro, assessor da Presidência da Empresa Olímpica Municipal — EOM, representando, também, a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro (*Pausa.*) Acho que ele ainda não chegou.

Antes de passar às exposições, desejo informar as regras de condução dos trabalhos desta audiência pública. O convidado deverá limitar-se ao tema em debate e disporá de 20 minutos para as suas preleções, não podendo ser aparteados. Após as exposições, serão abertos os debates. Os Deputados interessados em interpelar os palestrantes deverão inscrever-se previamente e



poderão fazê-lo estritamente sobre o assunto da exposição pelo prazo de 3 minutos. Será permitida a réplica de qualquer participante que seja citado durante o debate.

Concedo a palavra o senhor...

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Sr. Presidente, peço rapidamente a palavra só para poder registrar a presença do Deputado Estadual do Rio Grande do Sul Juliano Roso, que nos prestigia com a sua presença. O Deputado está acompanhando a rotina e a votação da reforma política e fez questão de também estar aqui na Comissão do Esporte para acompanhá-la.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Deputado...

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Juliano Roso, do Rio Grande do Sul.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Esta Casa sente-se honrada com a presença de V.Exa. Fique à vontade. A Casa também é sua.

Concedo a palavra ao Sr. Carlos Arthur Nuzman, para fazer a sua exposição.

O SR. CARLOS ARTHUR NUZMAN - Boa tarde, Exmo. Sr. Presidente Deputado Márcio Marinho, Exmos. Srs. Deputados, sou Secretário-Executivo do Ministério do Esporte, Ricardo Leyser. Boa tarde, meus companheiros do COB do Rio 2016 que aqui estão, Bernard Rajzman, que foi Ministro dos Esportes e é membro do Comitê Olímpico Internacional — COI, Marcus Vinicius, Diretor Executivo de Esportes do COB e Mário Andrada, Diretor Executivo de Comunicação do Comitê Rio 2016.

Eu tenho um prazer muito grande de aqui estar — reiteradas vezes eu tenho estado presente. Nós temos uma grande missão, que é organizar o maior evento do mundo, os Jogos Olímpicos, pela primeira vez na América do Sul. Nós queremos trabalhar sempre em conjunto com V.Exas.

Eu reitero o agradecimento à Comissão por ter estado no Rio de Janeiro, o que nos honrou muito, e quero dizer que eu fiz questão de estar aqui pessoalmente. Eu acho que esta vinda me deixa com uma alegria muito grande.

Para nós iniciarmos, vamos sempre lembrar a nossa conquista. Eu queria passar um vídeo da nossa vitória em 2009.

(Exibição de vídeo.)

O SR. CARLOS ARTHUR NUZMAN - Os jogos são os jogos do Brasil. Nós vamos ter o futebol em diversas cidades — em São Paulo, Brasília, Salvador, Belo



Horizonte, Manaus e Rio de Janeiro — e a nossa missão é sempre de organizar jogos excelentes com celebrações memoráveis, deixando um legado claro e tangível.

Fala-se muito de legado. Nós vamos ter todas as oportunidades para falar de legado. Ele é distribuído por todos os órgãos de governo, pelo esporte — o Leyser vai falar de legado e nós também. Mas o importante é: o maior legado foi o que vocês viram, a conquista da sede dos Jogos Olímpicos. Isso entra para a história e a história vai ser a responsável de poder desenvolver toda essa página histórica para o nosso País.

Nós vamos ter jogos de transformação. Eles são catalisadores dessa transformação, uma mudança enorme na cidade do Rio de Janeiro, uma transformação. É bom lembrar que desde que a Capital veio para Brasília, o Rio de Janeiro não teve nenhuma obra imponente, nenhuma obra grande — nós estamos falando de 50 anos. Com isso, a sede dos Jogos Olímpicos vem, agora, deixar legados importantes para o Rio e para o Brasil.

Esses legados existem em diversas formas e eu sei que algumas delas vão ser objeto de reuniões aqui na Comissão. Nós os temos na área de esporte, de economia, urbana, humana, ambiental, social, educacional, enfim, há vários outros legados que vão ser deixados. O mais importante é o conjunto tirar o legado da sociedade. Nós vamos renovar o esporte no Brasil e, certamente, esta história é uma história que será importante para todos que hoje estão vivendo e que vão deixar esse legado para o futuro.

A cidade do Rio está unida pelo esporte. Um dado importante é que os jogos estarão em toda a cidade, e não apenas focado numa única região, como eles fazem em algumas cidades. Eu sei que isso vai obrigar a área de transporte a ter um trabalho maior, mas o importante é melhorar a infraestrutura de toda a cidade.

O Parque Olímpico da Barra será o legado do novo centro olímpico de treinamento para atletas de alto rendimento, e o Parque Olímpico de Deodoro ficará como legado para a cidade como um centro de esportes radicais. Ele será o segundo maior parque do Rio, depois do Aterro do Flamengo.



É importante também destacar que as instalações não virarão elefantes brancos. Esse é um cuidado que todos os governos têm tido — Governo Federal, Governo Estadual, Governo Municipal e nós.

Vocês podem ver aqui na tela um exemplo da arquitetura nômade da Arena do Futuro. Ela será depois desmontada e transformada em quatro escolas. Essa sustentabilidade está no DNA do nosso projeto. A Arena do Futuro será palco do handebol, que é um dos exemplos. Isso tem deixado todos no Comitê Olímpico Internacional muito impressionados.

O legado urbano e econômico: nós vamos mostrar essa transformação econômica e urbana. Eu gostaria de dizer que o item mais complexo da organização dos jogos olímpicos é, foi e será sempre transporte. Nenhum outro item será tão complexo. Isso aqui é o que era a infraestrutura de transportes quando nós ganhamos, em 2009. São duas imagens e elas mostram toda essa infraestrutura que foi feita.

E essa é a nova estrutura de transporte do Rio. Mostrando isso, eu não preciso dizer mais nada. A maior obra individual dos jogos é o metrô, linha 4 da cidade. São 10 quilômetros dentro de rochas e montanhas de uma cidade que tem uma geografia complexa.

O BRT — já tem vários em funcionamento — facilita enormemente a vida do trabalhador, principalmente daquele que mora no subúrbio distante. Essa foi uma das ideias. Esse trabalho do Prefeito Eduardo Paes é um exemplo. São 156 quilômetros de BRT. Quero lembrar que o Rio de Janeiro, de ponta a ponta, tem 100 quilômetros de extensão.

Bom, eu mencionei o metrô, que é um trabalho extraordinário. O Governo do Estado trouxe o “tatuzão”, que é uma máquina de escavação de túneis desenvolvida na Alemanha. Ela vai furando e cimentando. É um trabalho extraordinário. Essa ligação do metrô, a linha Ipanema, será muito importante para toda a cidade.

Na parte de turismo, são 70 hotéis em construção na cidade do Rio de Janeiro. Nós temos perto de 40 mil quartos novos. Isso representa 86% a mais, desde 2010. Nós conhecemos e sentimos a necessidade de novos hotéis, não só no Rio, mas no Brasil.



Educação: esse legado humano da educação é essencial, principalmente para os jovens do Ensino Fundamental. Nós temos um programa de educação Rio 2016. Já temos hoje perto de 300 mil estudantes do Estado do Rio de Janeiro e do Estado de Minas Gerais. São mais de 500 escolas. É lógico que começou no Estado do Rio de Janeiro, mas o Governador Fernando Pimentel já assinou o convênio conosco, e Minas Gerais está desenvolvendo por todo o Estado esse programa. Nós estamos trabalhando para poder estender isso a outros Estados brasileiros que, sem dúvida nenhuma, é uma política pública em benefício à juventude.

Legado ambiental: eu sei que todos comentam da Baía de Guanabara. É uma preocupação, sim, mas estamos orgulhosos do trabalho que está sendo feito. É um compromisso de todos, principalmente do Governo do Estado. As competições de vela serão na Baía de Guanabara e o trabalho está sendo feito. Eu sei que tem tido uma série de comentários, mas eu quero lembrar que, se forem levantar todas as questões que aconteceram em todas as competições na Cidade do Rio de Janeiro, na mesma Baía de Guanabara, nós tivemos dezenas de campeonatos mundiais, em que esses mesmos velejadores competiram lá. Então, não há nenhuma novidade. A água está sendo limpa e estará preparada, como esteve para o evento teste — vai haver o segundo evento teste em agosto—, para os Jogos Olímpicos no ano que vem.

Eu vou mais ou menos para a parte final: V.Exas. receberam um trabalho nosso impresso e um *pen drive* que têm todos os vídeos de que nós estamos falando e outros mais.

Eu gostaria de concluir e deixar um agradecimento ao Ministério do Esporte e ao Governo Federal pelo trabalho que tem sido feito. A Presidenta Dilma Rousseff esteve numa reunião de trabalho com o Comitê Rio 2016. Foi uma reunião importantíssima que tem gerado frutos que têm sido extremamente bem aproveitados e desenvolvidos.

Então, eu queria deixar esse meu registro, que representa o sentimento não só do Comitê Rio 2016, mas do próprio Comitê Olímpico Internacional, do seu Presidente, que esteve com a Presidenta Dilma, em uma reunião que durou 2 horas, em janeiro. O Comitê Olímpico Internacional e o Governo brasileiro têm tido



uma relação de maneira muito intensa, muito amistosa para a organização do evento mais complexo que nós temos.

Quando nós falamos em tocha, posso deixar tranquilos V.Exas., porque a tocha olímpica vai percorrer o Brasil inteiro — todos os Estados brasileiros, todas as capitais e várias cidades. Nós estamos falando de cerca de 200 cidades que serão percorridas em quase 100 dias ininterruptos. Nós teremos 12 mil carregadores de tochas. Isso já está sendo conversado com os Prefeitos e Governadores.

Nós queremos, ao encerrar, passar um vídeo da Tocha de Londres, que é um dos cenários mais impressionantes e que mais emociona todos nós, que vamos receber os Jogos Olímpicos.

(Exibição de vídeo.)

Aí tem uma imagem da participação do povo. Os carregadores de tocha não serão só atletas, Deputado João Derly. Ele quer o povo mesmo.

Orgulha-nos muito poder ter tudo aqui, saudar o nosso futebol.

(Intervenção fora do microfone Inaudível)

O SR. CARLOS ARTHUR NUZMAN - Não, Deputado, Corinthians está bem, está melhor do que a gente, não é? *(Risos.)*

Eu queria apenas colocar isso. Nós vamos divulgar as cidades e as datas brevemente. Isso será a partir de maio do ano que vem. Então, nós temos tempo suficiente ainda para dizer.

Terminada essa primeira parte, eu vou pedir ao Marcus Vinícius para fazer o complemento no que diz respeito ao legado do esporte do Comitê Olímpico Brasileiro. Vou deixar o microfone com ele. Obrigado.

O SR. MARCUS VINÍCIUS FREIRE - Obrigado, Presidente. Obrigado, Secretário.

É um prazer estar aqui com os Deputados, com o Presidente da mesa. Eu vou ser muito rápido.

A nossa ideia, na preparação deste trabalho para vocês, era contar as duas partes. O Nuzman, que é o Presidente do Comitê Olímpico do Brasil e do Comitê Organizador, falou pelo Comitê Organizador. Eu vou falar pelo Comitê Olímpico do Brasil.



O Comitê Olímpico, diferente do Comitê Organizador, é uma instituição que completou 100 anos no ano passado — e, se Deus quiser, vai ficar aqui por mais 100 anos. Quando nós falamos de legado, é importante nós contarmos um pouquinho para que vale o legado realmente para os próximos 100 anos. Faço uma lembrança aqui: hoje faltam exatamente 435 dias para a abertura dos Jogos Olímpicos, que será no dia 5 de agosto do ano que vem. A nossa meta de ser *Top 10* continua. Amanhã estarei aqui na Comissão, às 9h30 da manhã, falando da preparação dos jogos daqui a pouco mais de 400 dias. Mas, hoje, a minha vinda aqui muito rápida é para falar de legado. Como o COB está olhando para o legado desde o dia em que ganhamos, lá em 2009, esse direito?

Eu vou dividir rapidamente em 4 partes: maturidade das entidades esportivas; parceria com o Ministério — ou seja, nós precisamos qualificar as 29 confederações olímpicas para esse futuro —; qualificação de recursos humanos, que, eu acho, é um dos maiores legados, já foi do Pan, já foi do Sulamericano, já foi da nossa vitória e continua sendo; olhar para os atletas do futuro, as próximas gerações; e as instalações esportivas, sobre o que eu vou ser muito resumido, porque o Leyser vai falar detalhadamente, e é uma ação que ainda está em andamento e negociação.

Em 2009, quando nós ganhamos, nós desenhamos um mapa estratégico de investir em pessoas, de mudar os processos internos, de atender a todos os clientes, mas, principalmente, nós focamos em dois verbos da meta do Comitê Olímpico do Brasil, do Time Brasil: tornar o Brasil uma potência olímpica e manter o Brasil uma potência olímpica. Amanhã, eu vou falar do tornar; hoje, eu vou falar do manter.

“Manter”, estamos falando de legado, daqueles quatro itens que eu falei. Amanhã de manhã eu falo do que estamos fazendo para ganharmos as 30, 29 ou 28 medalhas.

Desde 2009, nós montamos um livro para cada uma das confederações, em conjunto com cada confederação e em conjunto com o Leyser e com a equipe de alto rendimento do Ministério, o livro da modalidade, olhando onde estão os atletas, o *pipeline* de atletas, que meta cada confederação tem, que projetos levam aqueles atletas à meta, quanto custa e quem paga. Em conjunto, nós dividimos se era uma



estatal, se era o Plano Medalha, se era a Lei Agnelo Piva, se era um patrocinador. E desenhamos, desde 2009, também em conjunto, esse caminho.

Então, aí, nós estamos falando de maturidade das confederações. Esse é o sistema, o *dashboard* que o Leyser já conhece bem — a turma já esteve lá —, de como nós administramos essas 30 confederações. Do nosso lado, nós conseguimos ver tudo: mapa estratégico, calendário, projetos, informações. É claro que eu vou passar isso muito rapidamente, mas é só para mostrar a forma profissional como o esporte brasileiro hoje é cuidado. Nós sabemos onde estão todos os atletas brasileiros. Quando nós fizemos isso, havia seis eventos acontecendo em seis diferentes países, e nós conseguimos saber qual atleta está onde, por que e qual é a meta. Esse sistema é completamente *online*, com todas as confederações, com a Caixa Econômica Federal, TCU e CGU — eles têm acesso total a isso.

Eu saio aqui e entro nas estratégicas, esportivo, confederações; todos os recursos, Lei Agnelo Piva, Lei de Incentivo, Convênio, Patrocínio; posso ir confederação por confederação. Aqui, vou entrar na CBDA, que têm cinco modalidades. Vejo se ela está com orçamento correto, se ela devolveu alguma coisa não realizada, em que área ela está investindo — desenvolvimento de atletas, treinadores, pagamento de fomento ou administração. Desço e vou para a parte técnica: quantos atletas eu tenho na maratona, no nado sincronizado, polo — eles têm cinco modalidades —, Top 3 do Mundo, Top 10 do Mundo, Top 20 do Mundo. Vejo quem tem convênio, quem tem Bolsa Atleta, quem tem Bolsa Pódio, quem tem parceria com que patrocinadores.

Eu saio daqui e vou para outro ponto muito importante para a maturidade dessas confederações, que é competição. Não adianta eu treinar se eu não combinar com o adversário. Então, nós temos um banco de dados que dividimos com todo mundo. São 56 anos de resultados esportivos. Eu vejo qualquer país em qualquer modalidade. Aqui, eu estou olhando por acaso pela esgrima, que é o Presidente do Comitê Olímpico Internacional, mas eu posso olhar por atleta — vou lá na visão desse nosso sistema. Esse sistema foi montado junto com a Ernst & Young, é um sistema que nenhum país do mundo tem hoje. Eu consigo colocar um atleta qualquer nos últimos 12 quadriênios olímpicos.



Coloquei aqui a Fabiana Murer, do salto com vara, e eu vejo todos os resultados dela: quais campeonatos ela foi, que altura ela saltou, em que posição ela ficou. Eu posso compará-la com qualquer atleta do mundo, em qualquer período — vou comparar com a russa Isinbayeva, só para mostrar para vocês um pouquinho como nós trabalhamos hoje. Ao compará-la com a Isinbayeva, vejo, no mesmo quadriênio, o que aconteceu, em quais campeonatos elas foram, que alturas elas alcançaram. Posso resumir um campeonato — concentrei perto da Olimpíada de Londres, onde a Isinbayeva foi bronze e a Fabiana ficou em quinto; ela saltou 4,70 e foi bronze. Um mês depois, a Fabiana saltou 4,69 em outro campeonato, e acabou tendo a sua quinta posição. Ou seja, esse é o caminho profissional de maturação dessas entidades.

Qualificação de recursos humanos: repito, para mim, esse é o maior legado, em disparado, ao se trazer os jogos para um país. Eu fui a 12 jogos olímpicos junto com o Presidente — o Presidente já foi em mais do que eu, mas eu já somei 12, entre verão, inverno e juventude.

Nós criamos — esse foi um pedido, uma ideia do Nuzman — em 1999, o Instituto Olímpico Brasileiro, para qualificação profissional, com três pilares. Programa de atletas, no qual formamos 33 atletas na transição de carreira — o que o Deley conhece bem: é uma fase difícil a transição de carreira. Nós temos lá o *coaching* para a preparação desses atletas.

Criamos a Academia Brasileira de Treinadores. O Brasil não tem escola de treinadores; tem escola de Educação Física, mas a molecada que sai da escola querem ser *personal* da Bodytech ou dessas grandes academias, e poucos deles se preparam para ser treinadores. Já formamos, nesses últimos anos, 168 treinadores.

E já formamos gestores, também. Nós compramos uma plataforma de ensino, temos um curso avançado, que é um MBA: o CAGE — Curso Avançado de Gestão Esportiva. Já formamos 184 gerentes, no Brasil inteiro, das confederações, nos três níveis de governo, das Forças Armadas, e das cidades que são sedes dos Jogos da Juventude.

Falando em Jogos da Juventude, nós temos um projeto — já que estamos falando de legado. Amanhã, nós falamos de 2016, mas hoje nós temos que falar de 2020 e 2024. Então, o nosso projeto se chama Tóquio 20/24 — um judoca cuida



dele, o Sebástian Pereira, gerente deste projeto —, para olhar exatamente o *gap* que o Brasil tem hoje. Hoje, nós temos identificação esportiva no Brasil, em escolas, jogos escolares, e temos alto rendimento — os atletas de ponta são bem atendidos. No meio do caminho, há um buraco gigante, que é a confirmação de desenvolvimento. Nós fomos buscar lá fora quem conhecia desse assunto. Trouxemos a diretora do UK Sport, que fez isso nos últimos anos na Inglaterra, a Sue Campbell, e montamos esse projeto para atender esse *gap* de confirmação de desenvolvimento dos atletas.

A nossa base são os Jogos Escolares da Juventude, ou Olimpíadas Escolares — como se chamava até o ano passado. O COB realiza há 10 anos esses jogos. Este ano, eles vão acontecer em Fortaleza e Londrina — Fortaleza, de 12 a 14 de setembro; e em Londrina, de 15 e 17 de novembro. Estão todos convidados para conhecerem esta iniciativa, que leva dois milhões de crianças por ano — 1 milhão de 12 a 14 anos e 1 milhão de 15 a 17 anos — a participarem de esportes, e para chegar nesta fase final com 4 mil participantes. Nós já tivemos visitas de 60 países para conhecerem este nosso projeto. É o maior projeto estudantil de que nós temos conhecimento e que tenhamos visto por aí.

Passo para a última área, que é a de instalações esportivas. Por uma demanda da Rio 2016, nós montamos o possível uso técnico e esportivo apenas do Centro Olímpico da Barra da Tijuca. Montamos juntamente com o Rio 2016, que fez um pedido para que nós recomendássemos a utilização, que tipo de adaptação seria necessária na Barra. Nós não fizemos sozinhos; nós chamamos alguns atletas para assinarem conosco este trabalho — Daiane dos Santos, Gustavo Borges, Maurren Maggi, Emanuel Rego participaram conosco —, vários consultores internacionais. (*Ininteligível*) é um americano e foi CEO do comitê americano por 12 anos, (*Ininteligível*) é um finlandês especialista em centros de treinamento, Peter administra 78 centros, a GLL, na Inglaterra. Fomos estudar outros centros, visitamos 38 e, neste trabalho que nós apresentamos à Prefeitura e estamos discutindo com o Ministério, há a experiência dos 20 melhores centros de treinamento, entre os 38 que visitamos.

É importante dizer que a Ernst & Young, que é patrocinadora da Rio 2016, nos ajudou para montarmos esses livros — eu vou mostrar só o visual; o Leyser vai



falar detalhadamente. O que resta do parque olímpico para o centro de treinamento é metade do terreno. E, para nós, isso é muito importante.

Nós criamos cinco livros. O livro 1 fala o que é um centro de treinamento. É um local de treino, que precisa de hospedagem, restaurante, ciência do esporte, fisioterapia. O livro 2 fala só sobre o parque olímpico. O livro 3, só sobre o centro de tênis. O livro 4 fala sobre as três arenas. E o livro 5 fala sobre o velódromo.

Aqui, eu fecho dando um exemplo. Nós, hoje, já temos o legado da ginástica artística dentro da, hoje, arena HSBC. O ginásio de aquecimento foi cedido pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Nós o usamos hoje, mas ele vai ficar para sempre como centro de ginástica, e eu mostro um filme para encerrarmos esta parte esportiva.

(Exibição de vídeo.)

O SR. MARCUS VINÍCIUS FREIRE - Esta foi a obra que nós fizemos na área de aquecimento do basquete. A montagem do fosso da ginástica.

(Exibição de vídeo)

O SR. MARCUS VINÍCIUS FREIRE - E, aqui, acho que é importante frisarmos que nós não somos proprietários de nenhuma dessas instalações, não temos recursos para mantê-las. Isso aqui só através de parceria com o Ministério, com a cidade, com o Estado. Esse centro de treinamento, de que nós hoje cuidamos, que é a ginástica, o Maria Lenk, com 14 e outras modalidades, a musculação — vocês viram onde estava a Jade ali — custa algo em torno de 5 milhões de reais por ano. Ele inteiro vai custar 40, 50, 60 milhões de reais, se incluir educação e parte social que é o nosso projeto, estamos falando de 80, 90 milhões por ano de manutenção, ou seja, não é um local para o COB ser o administrador. Nós temos, sim, conhecimento técnico para auxiliar na melhor utilização desse espaço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Daqui a pouquinho, eles vão responder às perguntas, se não, nós vamos acabar atropelando o processo, Deputado Zé Rocha.

Eu queria agradecer, desde já, ao Dr. Carlos Arthur Nuzman a brilhante apresentação e também ao Marcus Vinícius, superintendente-executivo do COB, que fez uma grande explanação aqui.



Nós vamos agora dar sequência a nossa audiência pública e dar a palavra ao nosso amigo, Ricardo Leyser, secretário-executivo do Ministério do Esporte. Fique à vontade, viu, Ricardo.

O SR. RICARDO LEYSER - Obrigado, Presidente!

Eu queria agradecer o convite da Comissão, em seu nome e em nome de todos os Deputados presentes. É sempre um prazer estar aqui na Comissão de Esporte, nossa grande parceira no desenvolvimento do esporte nacional. Quero saudar o nosso presidente Nuzman, que foi o homem que lá atrás ousou sonhar com Olimpíadas no Brasil. Nós vivemos hoje esse momento no esporte, que se deve a uma luta muito antiga do nosso presidente do Comitê Olímpico em sonhar quando ninguém imaginava, não é Nuzman, que pudesse ter Jogos Olímpicos no Brasil. Quero saudar a presença do nosso Bernard, membro do Comitê Olímpico Internacional; do Mário Andrada, nosso parceiro aqui na Comissão (*ininteligível*) e do Marcus Vinícius, que é, em última instância, não é Nuzman, quem está ali na linha de frente, trabalhando pela preparação dos nossos atletas. Também quero agradecer aos nossos colegas do Ministério do Esporte, Ricardo Avelar, Guilherme Raso, os diretores do Centro de Altos Rendimentos, Presidente, que estão tocando a nossa vida.

Eu quero falar um pouco do legado que já existe. Nós, claro, estamos preocupados com o final dos jogos olímpicos, estamos preocupados, já com 2017 e como vai ser essa situação. Mas o que eu queria mostrar aqui é que esse legado do esporte brasileiro já está acontecendo, já está de pé. E nós estamos falando aqui de um ciclo olímpico importante, em que os jogos são aqui no nosso País.

Nós temos em conjunto com o Comitê Olímpico Brasileiro um acompanhamento da nossa meta, e é o primeiro ciclo em que o Brasil trabalha com uma meta. É o primeiro ano em que nós sabemos o que queremos: nós queremos chegar entre os dez primeiros, nos Jogos Olímpicos, em quantidade de medalhas e entre os cinco primeiros nos Jogos Paraolímpicos. E nós acompanhamos isso ano a ano e 2013, 2014, e 2015 têm sido grandes anos para o esporte brasileiro.

Em 2013, nós tivemos o melhor resultado da nossa história, acompanhando os resultados nas provas olímpicas nos campeonatos mundiais. Todo ano, você tem campeonato mundial de alguma modalidade, alguns são anuais, alguns a cada 2



anos, e olhamos as provas que vão existir nas olimpíadas nesses próximos mundiais. Nesse critério, o melhor resultado da história do Brasil tinha sido 11 medalhas no primeiro ano do ciclo que antecede Pequim, em 2005, pós Atenas.

Nós tínhamos ganhado 11 medalhas. Em 2009, no primeiro ano do ciclo anterior, no ciclo antes de Londres, nós tivemos nove medalhas e nós fizemos, em 2013, 27 medalhas no mesmo critério. Nós modificamos por três de um ciclo olímpico por outro o nosso resultado; e; no paraolímpico também, nós tivemos 78 medalhas, em campeonatos mundiais e provas do programa paraolímpico em mundiais ou equivalentes. Em 2014 também. Em 2014, não são os mesmos mundiais, não são as mesmas provas, isso varia de ano para ano, mas nós tivemos 24 conquistas, se nós considerarmos campeonatos mundiais e *rankings* de modalidades em que tivemos atletas entre os três primeiros lugares.

Então, mantendo certa consistência desse nosso trabalho.

Só para lembrar aos Srs. Deputados o nosso melhor resultado em Jogos Olímpicos foram 17 medalhas em Londres, em 2012. Para que cheguemos entre os dez primeiros nós devemos fazer alguma coisa entre 27 medalhas, entre 25 e 30 medalhas. É isso que a série histórica projeta para que fiquemos entre os dez primeiros. Essas 27 medalhas de 2013 não são necessariamente as mesmas 24 de 2014 e vão mostrando que mudamos de patamar nessa nossa trajetória. E, no paraolímpico, também 28 medalhas, também são outros mundiais, mas mostrando essa nossa evolução.

Um dado importante também nos Jogos Olímpicos da Juventude — é a segunda edição realizada pelo Comitê Olímpico Internacional —, o Brasil, em 2014, teve 15 medalhas e, na primeira edição, em 2010, nós tínhamos tido sete medalhas. Isso mostra também que a nossa base também vai tendo uma evolução.

Em 2015, que é a reta final da nossa preparação, nós vamos ter 41 mundiais ou equivalentes que nós estamos acompanhando, mas nós já tivemos alguns resultados interessantes: como a Etiene, com o melhor tempo do mundo nos 50 metros; como a Ana Sátilla, que foi prata no mundial Sub 23 de Canoagem Slalom — se eu não me engano ela perdeu o ouro para a menina que ganhou a prata em Londres. No judô também, no Pan-Americano, na Luta Olímpica, não só a Joice



teve um ouro no Pan de Luta Olímpica, mas também, pela primeira vez, nós temos o atleta, o Davi, entre os 20 primeiros do *ranking* mundial.

Então, isso mostra também que, em diversas modalidades, nós vamos tendo essa melhoria e com caras novas. Agora acabamos de ter o mundial do Taekwondo, tivemos dois bronzes. Não são categorias olímpicas, mas são dois resultados importantes.

(Não identificado) - *(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

O SR. RICARDO LEYSER - É. Precisa por um pouquinho mais de peso, um pouquinho mais de força, não é. Talvez o Lenilson possa lutar nos 58, cujo mundial anterior Guilherme Dias também já foi bronze. O ciclismo também, pela primeira vez, no mundial de pista.

Então, a gente sempre insiste um pouquinho em mostrar essas outras modalidades, essas outras caras, porque nem sempre temos, Deputado, essa visão. Sempre estamos olhando, por exemplo, o vôlei, às vezes um atleta mais conhecido do atletismo ou da natação. Mas não temos esse retrato inteiro de todas essas modalidades.

Vemos aqui na Copa do Mundo, em São Paulo, não só a Flavinha, mas também o Ângelo. É uma nova geração aparecendo na ginástica.

O que nós dizemos? Que esse desempenho que vai se consolidando é fruto de um planejamento conjunto e do investimento de diversas fontes. Como o Presidente Nuzman e o Marcus Vinícius falaram, o nosso planejamento é integrado. Então, esses investimentos no esporte têm desde recursos do OGU, convênios, Bolsa Atleta, plano medalhas, infraestrutura, até os patrocínios de empresas estatais e privadas, além de incentivo ao esporte, os repasses das loterias, Lei Agnelo/Piva, que é administrada pelo COB e pelo CPB. Esse planejamento é único e está sendo integrado. E é isso o que está permitindo esse bom desempenho nesse ciclo olímpico.

Falando mais especificamente das ações que estão nesse investimento, nós estamos falando de estruturação das modalidades. Desde 2010, nós estamos investindo em centros de treinamento, em compra de equipamentos esportivos, em especialistas em ciências do esporte, treinos, *campi*, intercâmbio. A participação dos atletas no calendário internacional hoje é fundamental, e é muito caro. É um



financiamento intensivo que precisa ser feito para que os atletas possam estar competindo e participando de todo o circuito.

Hoje este é um custo, Nuzman, muito significativo, se conseguir que os atletas estejam nos diversos campeonatos, *campi*, que é muito caro — a bolsa, um incentivo aos treinadores, à formação das equipes e atletas de base.

Aí temos algumas demonstrações. Nós, por exemplo, na luta olímpica já temos 50 minicentros de treinamento, com *kits*. Este ano vamos liberar mais 80, no convênio que foi assinado no ano passado. Então, nós vamos chegar, em 2016, com 130 centros de iniciação à luta olímpica, tae-kwon-do com colete, em 15 Estados, o tiro com arco, o judô, o basquete. Quer dizer, todos os times do campeonato principal com piso flutuante, tabela, placar, centros de tênis de mesa, de esgrima, os aparelhos de ginástica.

Nós estamos com 13 centros espalhados pelo Brasil formando atletas. E aí começamos a ver caras novas, sotaques novos em todas as eleições brasileiras por causa desse tipo de investimento. O golfe nos clubes, que é um ponto que já foi muito criticado lá atrás. Hoje os investimentos que nós temos em Minas Tênis Clube, Pinheiros, Tijuca, Sogipa, Grêmio Náutico União.

Agora, com a CBC, no Paraná, nós já estamos em outros Estados também com clubes recuperando a sua capacidade de formar atletas. O clube é muito interessante porque a gente tem fornecido equipamento e o clube já tem o local, o treinador, alimentação, alojamento e a manutenção de muito boa qualidade desses equipamentos. Assim, a nossa base vai acontecendo.

Na base também — insistindo com esses novos nomes, da Ana Sartori, sobre isso já se falou —, no basquete, a quantidade de brasileiros que tem ido para o NB e estão disputando a seletiva todo ano é muito grande. O nosso Marcus Vinícius, que já está virando uma figura mais conhecida, foi vice-campeão mundial, com 16 anos. Ele tem agora 17 anos. Também há as meninas da ginástica. O nosso tênis de mesa está explodindo nos resultados. Esse menino, o Calderano, tem tudo para ser um dia um medalhista olímpico. Não é fácil — existe a escola chinesa, a escola oriental à nossa frente —, mas ele é um atleta de grande gabarito. Em qualquer modalidade ele teria sucesso. Então é um pouquinho sobre isso. Aqui as caras no Paraolímpico, muito importante também o trabalho. Muitos atletas novos.



O Brasil realmente se consolida como uma potência paraolímpica cada vez mais. Em todas as modalidades nós estamos com caras novas chegando. Então, nós falamos do tênis, do hipismo, do taekwondo, de todas essas modalidades, de todos esses atletas, que serão, alguns, realidade para 2016. Mas nós já estamos olhando também aqui os atletas que serão a realidade, serão a nossa a equipe, em 2020, em Tóquio. Destaco também o Brendon de Barros Quirino, com um resultado sensacional. A nossa natação está indo muito forte para o Rio 2016, com Mateus, com Cesar Cielo, com Bruno Fratus. Quer dizer, nós vamos para as provas de velocidade com o time para brigar com o Sales, com os Estados Unidos, para fazer bonito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Meu conterrâneo, Thiago Pereira.

O SR. RICARDO LEYSER - Grande Thiago! Eu não posso contrariar a bancada tricolor aqui porque está muito forte, Deputado. Mas vou tomar mais juízo quanto a isso aqui. Não vou me esquecer de ninguém mais não.

Falando um pouquinho mais do que a gente pensa, que é o legado dos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Não, não vamos falar de política; vamos falar de Olimpíada aqui. Se nós formos falar de Bambi e genérico, para lá e para cá, nós vamos ficar preocupados. *(Risos.)*

O SR. RICARDO LEYSER - Falando um pouquinho mais do que a gente pensa do legado dos jogos, do ponto de vista da utilização das instalações, a nossa estratégia, partindo um pouco da crítica do que foi o Pan-Americano, gira em torno da Rede Nacional de Treinamento, que foi criada pela Lei nº 12.395, em 2011, aprovada aqui nesta Casa.

A nossa visão, basicamente, é a seguinte: nós não podemos resolver o legado só olhando o topo da pirâmide. Quer dizer, qual era o problema, que se criticou muito no Pan, da utilização dos equipamentos esportivos? Quando a gente está tratando do Comitê Olímpico, quando a gente está tratando do altíssimo rendimento, se a gente não tiver uma base que sustente, que gere a quantidade de atletas necessária a ser desenvolvida nesses centros, vamos ter dificuldade.

Então, qual é o problema, por exemplo, do Maria Lenk? É que havia poucos atletas em alto rendimento para se operar um centro daquele. E pegar um centro



que é mais sofisticado, que é mais caro, para ensinar as pessoas, por exemplo, a nadar na piscina, é muito difícil. É uma piscina de 3 metros profundidade, que não é adequada. Então, esses equipamentos não são necessariamente adequados para a formação mais básica. Eles já são indicados para um desenvolvimento um pouco melhor. É excludente — “*A gente não pode ter o social?*”. Não, pode ter o social. Pode ter algum ensino mais inicial. Mas essa não é a grande vocação dos centros. Isso tem que ser complementar.

Então, a ideia da rede nacional, que a gente já apresentou alguma vez aqui na Comissão, é ter um pouco...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Senhores que estão tendo uma conversa paralela, por favor, falem baixinho porque está atrapalhando aqui o orador, por favor.

O SR. RICARDO LEYSER - A ideia, então, com uma série de investimentos, é criar essa rede, que, no topo, vai ter o nosso Centro Olímpico de Treinamento, que, na nossa concepção, envolve Barra e Deodoro. O Presidente Nuzman falou dos delegados de Parque, é um pedaço do centro de Deodoro. O outro centro — na nossa concepção, esta parte está mais avançada, porque ela é mais interna ao Governo Federal — nós vamos ter ali em Deodoro, com um *campus* avançado do Centro de Capacitação Física do Exército, que vai nos ajudar a fazer esse desenvolvimento. Mas vamos trazer, obviamente, Comitê Olímpico, Paraolímpicos, confederações para tratar daquilo.

Então, a ideia é trabalhar essa rede, desde esses centros de ginástica. Nós temos 13 centros. Vamos ter um Nacional no Rio? Esses 13 centros estão trabalhando, formando, devolvendo. E há momentos em que eles vão para o Rio. Então, o Centro Olímpico no Rio de Janeiro é o que tem que ser mais sofisticado, é onde vai haver mais ciência do esporte, onde vai haver os maiores especialistas. Vão ter que ser especialistas em âmbito mundial. E, obviamente, eu não posso ter em cada cidade, em cada centro esse grau de sofisticação. Mas eu posso ter isso centralizado. E, obviamente, as diversas seleções, sejam principais, sejam de base, que é importante essa convivência, vão poder usufruir, dentro de um planejamento, em um período do ano, dois períodos do ano, três períodos do ano, esses serviços nesses centros nacionais.



Então, aqui mostra um pouquinho alguns desses centros que estamos trabalhando para que sejam a base desse trabalho. Então aqui é o Centro Nacional do Handebol, em São Bernardo, o de tiro com arma, em Maricá, de onde veio o Marcus Vinícius.

Aqui, em Foz do Iguaçu, a nossa pista, junto de Itaipu. Aqui, interessante, nós tivemos agora o Campeonato Mundial de Canoagem Slalom Júnior e Sub-23. Na história, o Brasil tinha ganhado uma única medalha, em 1992. Do ano passado para cá e nesse mundial, nós ganhamos cinco medalhas: quatro este ano e uma no ano passado. Algumas dessas medalhas de projetos sociais da Itaipu Binacional no Lago, junto com a Confederação, mostrando que esse tipo de trabalho é possível ser feito. Existe aí um fôlego, muito interessante, em termos de desenvolvimento do esporte brasileiro.

Aqui é um projeto que junta meio ambiente, preservação, desenvolvimento do esporte, inclusão social. Então, o setor da ginástica, em São Bernardo, lá no CETE, em Porto Alegre — o Deputado João Derly esteve conosco e eu acho que o Juliano também conhece lá o trabalho, de onde veio a Daiane —, estava abandonado, sem equipamentos. Nós fizemos toda a renovação desses equipamentos. A nossa ginástica feminina em Curitiba também. A primeira grande referência, em termos de treinamento de ginástica, que foi totalmente renovado. Aqui; no Distrito Federal e o nosso judô, em Lauro de Freitas. O nosso Presidente esteve lá acompanhando esse desenvolvimento.

Aqui um velódromo nosso, em Indaiatuba. Nós temos uma carência de velódromos no Brasil. O nosso velódromo da UnB, do salto ornamental. Aqui o nosso paraolímpico, que vai seguir essa lógica. Nós, no Olímpico, estamos trabalhando no Rio de Janeiro para o paraolímpico, que é em São Paulo, numa parceria nossa com o Governador Alckmin, com o Governo do Estado de São Paulo. No meio do ano a obra física estará pronta. Provavelmente, em setembro ele estará equipado. Devemos inaugurá-lo, para 15 modalidades, muito simbólico, no local onde era a FEBEM Imigrantes. A FEBEM, que teve um histórico de problemas, nós a transformamos nesse espaço de formação do esporte paraolímpico brasileiro.



Aqui mostra um pouquinho da obra, o Centro Olímpico do Nordeste, em Fortaleza também. Agora, em junho, estaremos com essas obras prontas também, com alojamento, com tudo o que precisa. Essa é a visão do ginásio de treinamento.

Um pouquinho de destaque nessa rede nacional, que a gente constrói por modalidade, na rede de atletismo, que são 45 pistas espalhadas pelo País. Estamos recuperando todos os equipamentos importantes do atletismo brasileiro, que há muito tempo não tinham manutenção. Então, aqui é a Federal de Goiás, um equipamento da década de 90, que já estava completamente desgastado. Foi o último que a gente inaugurou.

Mostra mais: em São Catarina, no Maranhão, no Rio Grande do Norte, sempre com universidades federais, Forças Armadas. Algumas com Prefeitura e Estado, sempre em parceria. Mas a maior parte com as federais, junto da Escola Educação Física. Ou seja, já há os profissionais, já têm uma utilização também junto com a universidade. Aqui é a UFMG e São Bernardo.

Por último, aqui, para falar do que vai ser a cereja do nosso bolo, que vai ser o centro mais moderno no Brasil, o nosso Centro. Para nós esse Centro é formado, como eu disse, pelos dois parques olímpicos, da Barra e Deodoro. Temos o centro de tiro e o hipismo. Aqui a canoagem slalom, que é uma obra gigantesca, vai ser o principal centro. Estou aproveitando aqui para atualizar um pouco o *status* das obras.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Quantas modalidades, Leyser, em Deodoro?

O SR. RICARDO LEYSER- Quantas? Vamos ver: nós temos o hóquei sobre grama, que é a única pista e vai continuar lá, nós temos o tiro esportivo — dez, nos jogos. Mas depois o rúgbi, que não vai estar como legado. Vão ser menos. Então, são: tiro, hipismo, hóquei sobre grama, a canoagem slalom, o ginásio e a pista, a *BMX mountain bike*. Nós temos dois ginásios, um mais antigo e um novo, que vai ser o legado Olimpíada, em que temos judô, basquete, esgrima, o pentatlo, os dois grandes centros e a piscina, que o pentatlo usa muito. Os dois grandes centros do pentatlo brasileiro são em Recife e em Deodoro. Então, são essas modalidades que vão ficar lá.



Mas de qualquer jeito, havendo o ginásio, Deputado, acaba que para a Federação, Deodoro, para a Federação Carioca de Atletismo, Federação Carioca de Judô, tem uma utilização muito intensa. O hóquei sobre grama é o único campo oficial nosso, em Deodoro. Na Barra, mostrando aqui um pouquinho o estágio atual das construções. Sempre é bom prestar, um pouco, contas do estágio, não é, Deputado? Eu sei que é sempre uma questão importante que a Comissão acompanha. Obras já bem avançadas.

E qual é o conceito? O conceito é um pouco como o Marcus Vinícius falou. Vai ser o grande centro de treinamento brasileiro, vai ser o mais sofisticado. Qual é a ideia? É uma parceria Governo Federal e Prefeitura, estão construindo esse financiamento compartilhado entre Prefeitura e Governo Federal. As obras são executadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Partindo dessa propriedade pública dos centros, nós vamos estruturar essa governança em parceria com o Comitê Olímpico, com as confederações, com as universidades. Trazer o que tem de ciência e tecnologia e trazer o que existe de gestão do esporte.

Esse projeto tem que girar em torno de alguns pilares mencionados aqui na apresentação do Marcus Vinícius: serviços ao atleta obviamente, a própria manutenção e custeio do centro — um montante razoável, não é um custeio barato pela sua sofisticação, existem ginásios que são climatizados —, pesquisa em ciência e tecnologia. O MCTI já está envolvido nessa pesquisa, o FINEP patrocina muitos investimentos do Comitê Olímpico Brasileiro nos laboratórios. Vai ter uma parceria do MCTI também para essa manutenção. Vai haver um pilar de treinamento e conhecimento. O Ministério da Educação vai participar com todas as universidades federais e também o Instituto Olímpico, o Instituto Paraolímpico, aqueles que estão dedicados a fazer isso.

Então, é um centro em que vai haver ciência, conhecimento e serviços ao atleta. É assegurado um financiamento e uma manutenção, que nós entendemos que tem que ser público. Não cabe obviamente às entidades esportivas fazer o financiamento desse funcionamento. Em que pé nós estamos? Nós estamos agora olhando e discutindo todos os projetos. Existem estudos que o Ministério conduziu, estudos que o Comitê conduziu, existem demandas da Prefeitura, que tem lá os



seus projetos, ginásio experimental olímpico. Estamos juntando as concepções, as necessidades, para que isso possa ser unificado, finalizado e apresentado.

Estamos bem tranquilos quanto ao cronograma. Obviamente isso é algo para funcionar pós Jogos Olímpicos. Não é algo para amanhã. É algo para daqui a 1 ano. O grau de desenvolvimento dessa discussão, Deputado Márcio Marinho, está bem avançado, para que possamos realmente fazer a utilização máxima desse centro. Lembro que o que tínhamos um pouco atrasado era o velódromo, mas já está em ritmo normal. Estamos ali com as estruturas metálicas da cobertura. Os senhores sabem que agora essas montagens vão muito rápido. Rapidamente a obra vai ganhando uma cara de acabada. Os centros de tênis também estão um pouco mais avançados.

Esse é o nosso balanço do legado, Presidente Márcio Marinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Muito bem, Ricardo Leyser, pela apresentação.

Nós vamos abrir espaço para os Deputados que também foram coautores o requerimento da audiência pública. Antes, porém, eu gostaria de deixar duas perguntas para o Ricardo Layser antes de conceder a palavra para os nobres colegas.

Quais os planos de legado para o Velódromo Olímpico? Existe alguma parceria com a Confederação de Ciclismo? Essa seria uma pergunta. A outra seria: já existe algum projeto para a utilização das Arenas Cariocas 1, 2 e 3 após os Jogos? É para ser bem objetivo porque eu já fui aqui informado pelo Dr. Carlos que ele tem compromisso, fez um esforço muito grande em respeito a esta Comissão para estar conosco nesta tarde, mas ele tem um compromisso e vai ter que sair às 16h. Eu já gostaria de conceder a palavra aos Parlamentares. Na ausência dele, o nosso Secretário Marcus Vinícius poderá aqui responder as perguntas dos amigos Deputados aqui presentes.

Eu quero agora conceder a palavra aos Deputados para que o nosso companheiro do Estado, Deputado José Rocha, coautor também do requerimento, possa fazer uso da palavra.

(Não identificado) - Qual a ordem, Presidente?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Ele também tem um compromisso. Se V.Exa. não...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Eu sou autor do requerimento, um dos autores do requerimento. Sou o segundo, o primeiro é Deley, a quem pedi para fazer uma troca de posição...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - E, com a complacência do Deputado Deley, o Deputado José Rocha...

(Não identificado) - Deputado mais antigo, mais velho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Exatamente.

(Não identificado) - Mais apressado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - E freguês meu lá no Estado da Bahia. Desculpem-me estar falando isso, mas é um freguês. *(Risos.)*

Com a palavra o Deputado José Rocha.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Há controvérsias. Não apoiado, ilustre Presidente.

Meu caro Presidente, Márcio Marinho, da Comissão de Esporte, meu caro Presidente Nuzman, quero cumprimentar o nosso Ministro Ricardo Leyser, o Marcus Vinicius, o Bernard, e o Mário Andrada.

Quero agradecer ao colega Deley por permitir essa permuta de posição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Só lembrando que cada Deputado terá 3 minutos, por favor, para podermos ser bem proativos.

(Não identificado) - Presidente, por favor, pede para contar ali o relógio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Olha, o pessoal está sendo bem britânico hoje. Por favor, marquem os 3 minutos no relógio, por gentileza.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Presidente Nuzman, quero inicialmente cumprimentar V.Sa. e dizer do seu trabalho à frente do Comitê, não só como Presidente do Comitê Olímpico, como também do Comitê Organizador, realmente é um trabalho brilhante que V.Sa. vem realizando. E cumprimento o nosso Ministro Ricardo Leyser — Secretário-Executivo é Vice-Ministro. O Ministro não estando é Ministro, não é à toa que ele está aqui. Ele tem sido frequente nesta Casa, tem frequentado essa Casa com certa assiduidade, atendendo a todas as solicitações, o



que tem sido muito importante para que nós possamos acompanhar toda a programação do Ministério. E cumprimento também o nosso Ministro George que hoje não pôde estar presente, mas nosso colega que tem engrandecido muito o Ministério e o bom relacionamento com todos os membros desta Casa.

Mas, meu caro Presidente, foi constituída uma Subcomissão nesta Comissão de Esporte, liderada pelo nosso Presidente Márcio Marinho, para o acompanhamento dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. E nesta Comissão, que tenho a honra de presidir, temos o Marcelo Matos, Deputado do Rio de Janeiro que é o Vice-Presidente, temos dois Relatores, um é o João Derly, o outro é a colega Flávia Moraes. Nós fizemos uma visita ao Rio de Janeiro na segunda-feira próxima passada justamente para acompanhar a questão da despoluição da Baía de Guanabara, de como estão sendo feitas as tratativas para que ela possa realmente ser isenta de contaminação nas disputas que lá irão acontecer de vela, e fomos muito bem recebidos pelos dois Secretários de Estado, tanto o Secretário de Meio Ambiente como o Secretário da Casa Civil.

O nosso Mário Prada teve a oportunidade de nos receber também com uma brilhante exposição, o Governador Pezão também nos recebeu, e nos colocamos como parceiros desse grande evento que o Brasil vai sediar em 2016. Esta Comissão tem sido parceira de todos os eventos. Estamos aí fazendo essa parceria para contribuir naquilo que estiver ao nosso alcance.

E nós podemos observar o grande trabalho, Presidente, que está sendo realizado pela Prefeitura no sentido de dotar a Baía de Guanabara de todas as condições ambientais para a realização das competições.

Realmente é um trabalho fantástico com ecobarreiras, com ecobarcos para que o lixo flutuante possa ser todo recolhido e não venha complicar a situação.

E nós, Presidente, desta Comissão vamos depois, solicitar também a Vossa Senhoria, que nós possamos ir ao Comitê Olímpico, para com mais tempo podermos ser informados mais detalhadamente de tudo aquilo que está sendo organizado.

Quero dizer que já estamos aí nos três-quartos do ciclo olímpico. Então, nos resta mais um ano até a realização desse grande evento e, certamente, o Brasil está se preparando e vai realizar uma das maiores e melhores Olimpíadas e



Paraolimpíadas do mundo. Essa é a nossa expectativa, esse é o nosso objetivo e é a confiança que depositamos, não só no comitê organizador, no Comitê Olímpico, mas, sobretudo, nas autoridades que estão à frente desse grande evento e, com isso, me refiro ao Ministério do Esporte, que está muito bem dirigido e com uma equipe realmente à altura, competente e motivada para que este seja um grande evento.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Muito bem, Deputado José Rocha. Com a palavra o Deputado Deley.

Vamos fazer um bloco para que o Dr. Nuzman poder responder, para não ficar de um em um, vamos fazer um bloco de, pelo menos, cinco Deputados. Pode ser, Dr. Nuzman.

O SR. CARLOS ARTHUR NUZMAN - *(Intervenção fora do microfone.)* - Pode.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Com a palavra o Deputado Deley.

O SR. DEPUTADO DELEY - Primeiramente, dizer que é sempre um prazer receber essas figuras que já foram nominadas aqui, os nossos patrimônios olímpicos ali, Marcão, Bernard, o Dr. Nuzman, sempre muito atencioso, obrigado pela atenção que o senhor nos deu no Rio, o nosso amigo Leyser, também sempre muito solícito, todos aqui.

Presidente Nuzman, para nós sermos bem objetivos, e o Leyser também talvez pudesse nos responder. Uma coisa que tem nos preocupado e nós temos visto muito nas matérias dos jornais é a Baía da Guanabara, para sermos bem objetivos.

O segundo ponto, eu gostaria que o Secretário Leyser dissertasse um pouco mais, porque no encontro que nós tivemos com o prefeito, ao qual também agradecemos, vimos a preocupação dele com o custeio desses equipamentos pós-Olimpíadas. É importante que nós já definamos, sabemos que o Comitê Olímpico tem as suas limitações, então acho que esse é um ponto fundamental, como legado.



Leyser, esse centro de treinamento, esse do Rio de Janeiro, por exemplo, que vai ficar ali, nós entendemos que é a “nata”, não me lembro realmente quais os esportes, era o basquete... enfim, que vão ser fixos. A ideia é construirmos locais para que esses atletas possam ficar fixos? Enfim, eu gostaria que você falasse um pouco mais sobre isso.

E pelo que eu pude perceber, Leyser, uma coisa que nós sempre reclamamos, é o seguinte: eu estou no meu quarto mandato aqui, e sempre ficava “brigando” com o Ministério, o Ministério sabe que nós sempre discutimos ou criticamos em algum momento, mas sempre com o interesse de vermos um avanço, até porque nós temos certeza de que por este Brasil afora o que não faltam são talentos, de todos os esportes. Eu acho que são raríssimos os países que têm a possibilidade e o potencial de formar atletas em todas as modalidades. São raríssimos esses países. Então, eu queria que você falasse um pouco mais dessas estruturas que estão sendo montadas, também em outros Estados, porque também a ideia é essa, a de darmos toda a infraestrutura, quem é que vai custear isso, o Ministério da Educação vai estar junto conosco. Acho que estamos criando um modelo, pelo que você falou, misto: seriam escolas? Clubes? Enfim, fale um pouco mais sobre isso.

No mais, Sr. Presidente, até para respeitar a presença dos outros Deputados e o compromisso do Dr. Nuzman, eu fico por aqui. Mas não quero deixar de fazer um registro. Quando o Brasil ganhou o direito de sediar a Copa e as Olimpíadas, eu fiquei muito feliz, eu fiquei muito emocionado. Hoje, quando olho para trás, tenho um arrependimento muito grande. É óbvio que o meu apoio ou não apoio não mudaria nada, mas pelo menos nós teríamos sido um crítico à realização da Copa do Mundo aqui. Serviu para começar a mostrar as “vísceras” de algumas questões, que nós já escutávamos, os disse-me-disses.

Enfim, vamos ter muitas novidades que realmente não vão agradar. Eu tenho participado de debate sobre a questão das dívidas dos clubes e tenho dito que o futebol brasileiro hoje é um futebol de quarta divisão, mas eu carrego uma esperança muito grande: quero que, após as Olimpíadas, eu não tenha mais esse sentimento.



Estou feliz. A minha cidade já está sofrendo uma transformação urbanística muito importante.

Marcos e Bernardo, eu espero que esse legado esportivo possa realmente acontecer definitivamente.

Eu volto a dizer: não tenho dúvida de que o nosso País tem todas as condições de ser uma grande potência olímpica. Eu carrego esperança de que conseguiremos realizar uma grande festa e não ficaremos tristes pós-Olimpíadas.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado Deley.

Eu gostaria de pedir aos colegas Deputados que estão fazendo perguntas que fiquem na reunião para poder ouvir a resposta dos expositores, porque não é legal fazer uma pergunta e sair, até porque os nossos convidados se dispõem com muita boa vontade a vir a esta Comissão. Por isso, é importante que os integrantes da Comissão estejam presentes para ouvir as respostas decorrentes de perguntas feitas por S.Exas.

Com a palavra o Deputado Fernando Monteiro.

O SR. DEPUTADO FERNANDO MONTEIRO - Sr. Presidente, Dr. Nuzman e Dr. Ricardo Leyser, minhas perguntas já foram feitas pelo Deputado Deley. Por isso, para economizar tempo, não vou repeti-las.

Quero agradecer a presença dos expositores e dar parabéns ao Comitê Olímpico e a Rio2016, porque o que foi hoje apresentado aqui mostra uma evolução. É importante dizer que é completamente diferente do que foi a Copa de 2014. Deixo aqui os meus parabéns.

Quero fazer apenas mais uma pergunta ao Dr. Nuzman. O Prefeito falou que o Comitê Olímpico Internacional acompanha o legado. Eu queria fazer um questionamento: que nota o Comitê Olímpico Internacional dá ao legado na área de mobilidade urbana?

Mais uma vez, parabéns.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado Fernando Monteiro.



Com a palavra o Deputado Valadares Filho. *(Pausa.)* Ausente.

Com a palavra o Deputado João Derly. S.Exa. dispõe de 3 minutos.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Sr. Presidente, cumprimento os nossos convidados: Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Carlos Arthur Nuzman, o Secretário Executivo Ricardo Leyser e os nossos ídolos das quadras Bernard e Marcus Vinícius, apesar de esse ser gremista. *(Riso.)* Aqui os colorados estão dominando: Ricardo Leyser, Juliano *(ininteligível)* e mais alguns. Há corintiano ali atrás falando bastante. *(Riso.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Em São Paulo eu sou corintiano. *(Riso.)*

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Vou tentar ser o mais sucinto possível, porque há muitos Deputados que se pronunciarão ainda.

A questão do Transforma, um programa de educação dos Jogos Rio 2016, não está muito claro. Eu li que Minas também tem procurado se apropriar desse programa e levá-lo para o Estado. Pergunto como ele, de fato, funciona, quais são os detalhes e se ele pode ser levado para outras localidades. É um programa interessante sobre o qual poderíamos conhecer um pouco mais.

A explanação do Marcus Vinícius tratou da transição. Eu até fiz o FAE, um curso de gestão a distância, que é interessantíssimo e importante para essa questão da transição, sobre a qual temos que pensar. O COB tem tentado trabalhar muito com os atletas.

É uma preocupação também do Ministro, com o qual estive conversando, e do nosso Presidente Márcio Marinho, trabalharmos com a transição de nossos atletas. O Comitê Olímpico Internacional inclusive tem passado por vários países com a preocupação pós-competição e têm acontecido vários casos de drogadição, de alcoolismo, de depressão em vários atletas. Então, é uma preocupação grande que temos que ter, porque faz parte do legado.

O fato de nós nos tornarmos uma potência esportiva, eu sei que o COB trabalha assim no alto rendimento, mas nós temos que ter uma preocupação na questão de tornar o esporte mais democrático, de enraizar o esporte na população, e deixá-la com uma cultura esportiva.



Eu acho fundamental pensarmos além das obras — eu sei que foram feitas as perguntas da questão das Arenas I, II e III —, pensarmos sim em uma legislação esportiva forte, aproveitando este momento.

Acho que esse é o momento de unirmos forças para termos ganhos com o sistema que está sendo agora discutido, com o Plano Nacional, que também está sendo discutido dentro desta Casa através de uma Subcomissão. Devemos juntar forças para sistematizar e organizar melhor o esporte brasileiro e, com isso, de fato, sermos uma potência esportiva.

Isso vai surtir efeito também nas medalhas, nos resultados. Eu creio nisso, quando fortalecermos essa cultura, desenvolveremos ainda mais o esporte no nosso País.

Na questão do CIEs e do corte do Ministério, Sr. Ricardo Leyser, já é sabido o quanto será cortado do CIEs? Você já tem noção disso? Acho que é algo importante porque você falou do legado olímpico, e ele é fundamental para o legado olímpico e na democratização em nosso País.

Outra pergunta, para concluir, quais cidades receberão a tocha? Nós já temos essa informação? Quando teremos acesso às cidades que receberão a tocha, para termos uma noção. Essa foi uma pergunta do meu Deputado Juliano Roso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Muito bem, Deputado João Derly.

O Deputado Tenente Lúcio e Deputada Flávia Moraes não estão presentes.

Vamos então abrir para os inscritos e completamos a rodada de cinco.

O Deputado Marcelo Matos tem a palavra.

O SR. DEPUTADO MARCELO MATOS - Sr. Presidente, quero cumprimentar o Presidente do Comitê Olímpico, o representante do Ministério do Esporte e agradecê-los.

A Subcomissão esteve no Rio de Janeiro, na sexta-feira passada, em uma audiência a qual nós fomos para conversar sobre a despoluição da Baía de Guanabara. Não sei se o Deputado José Rocha já falou sobre isso.



Foi apresentada ali uma série de intervenções que estão sendo feitas. Inclusive, naquele mesmo dia, estava sendo feita uma licitação para que se fossem colocadas barreiras. Nós não tivemos informação se a licitação teve sucesso.

Queria ouvir o Comitê Olímpico, já que o que foi dito lá é que nós não vamos ter a despoluição da Baía de Guanabara em sua totalidade. Sabemos que há o problema do lixo flutuante.

Essas eco barreiras que serão colocadas serão suficientes para que a prova seja realizada sem problemas, já que são 55 rios que desaguam na Baía de Guanabara e apenas 17 barreiras serão colocadas? Essas barreiras são suficientes para se retirar aquele lixo flutuante que todo dia invade a Baía de Guanabara.

Essa é a nossa preocupação sobre a Baía de Guanabara, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado Marcelo Matos.

Nós vamos agora abrir para os expositores responderem as perguntas de V.Exas.

(Não identificado) - Sr. Presidente, há mais alguém inscrito para falar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Há mais 4 pessoas.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

Então, vamos ouvir todos de uma vez? Agora, eu gostaria de pedir o apoio de V.Exas., que sejam bem objetivos para não poder atrapalhar a vida do nosso convidado.

Tem a palavra, o Deputado Andres Sanchez.

O SR. DEPUTADO ANDRES SANCHEZ - Boa tarde a todos. Parabênzo o Presidente Carlos Arthur Nuzman, o Sr. Ricardo Leyser do Ministério do Esporte, o Bernard, o Marcos, que é executivo do Esporte.

Quero parabenizar também os Deputados, pois ninguém aqui perguntou sobre corrupção, ninguém perguntou quanto vai custar, vai gastar. Temos órgãos nesse País para investigar isso. Assim que tiver alguma coisa mais clara, aí sim nós nos interessaríamos. Então, V.Exas. estão de parabéns. Estou cansado de ouvir falar nisso neste País.

Eu só vou fazer uma crítica a todos. Acho que não seria nossa meta ganharmos medalhas, e sim objetivo. Aqui nós temos executivos que são ex-atletas



e sabem que para ganhar uma medalha ou para ganhar algo no esporte não basta só treinar. Treinar todos treinam. Não é se preparar, porque todos se preparam.

Às vezes, um dia amanhece ruim, uma bola errada, um vento para a direita ou para a esquerda, e se perde uma medalha.

Acho que nós temos que ter a meta de deixar um legado muito importante, não só para a cidade do Rio de Janeiro, mas principalmente para o Brasil e para os futuros esportistas deste País.

Acho que essa é a grande meta de uma olimpíada no Brasil, e o objetivo de quanto mais medalhas conseguirmos melhor. Senão vão começar a fazer conta de quanto custou cada medalha e tal. Isso é uma coisa absurda.

Da Baía de Guanabara, acho que nós temos que exigir que esteja limpa, mas não só por causa da Olimpíada, principalmente para o povo do Rio de Janeiro e o povo brasileiro. O legado, temos que pensar para nós, e não o que nós vamos mostrar para os outros.

Nós vamos ter deficiências, vamos ter algumas coisas que não estarão acabadas, mas vamos mostrar para o mundo que o Brasil é capaz de fazer um grande evento. Não vamos esconder o que temos de ruim ou o que nós temos de errado ou o que nós deixamos de fazer, vamos jogar transparente e limpo, como está sendo feito.

Acho que esse é o maior legado que vamos deixar para os jovens e para os futuros esportistas do País. Então, parabenizo, V.Exas. Podem contar comigo.

Acho que a Copa do Mundo foi importante, com todas as sacanagens que houveram. Os órgãos devem investigar e buscar o que está errado, mas foi importante para o País como a Olimpíada será importante para o Rio de Janeiro e para o País todo. Obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado Andres Sanchez.

Tem a palavra, o Deputado Hiran Gonçalves.

O SR. DEPUTADO HIRAN GONÇALVES - Boa tarde a todos. Boa tarde, Presidente Carlos Arthur Nuzman. Boa tarde aos nossos patrimônios, os atletas olímpicos que nos visitam hoje.



Quero saudar o Sr. Ricardo Leyser e mandar um abraço ao nosso Ministro, que é tão atencioso com esta Comissão.

Presidente Nuzman, eu quero fazer uma consideração em relação à Baía de Guanabara. Eu tenho sempre me preocupado com isso. Para despoluir a Baía de Guanabara, na minha avaliação — eu sou médico —, vamos levar 50 anos mais ou menos. Se nós fizermos uma analogia com o Rio Tâmis, por exemplo, não seria interessante nós transferirmos as competições a vela para outro local?

Por exemplo, seria possível, Sr. Presidente, tecnicamente transferir as competições a vela para o Lago Paranoá? Há condições de se fazer isso aqui em Brasília? Esse era o questionamento que eu queria fazer.

Obrigado ao senhor pela vista e parabéns pelo trabalho que faz pelos atletas olímpicos do Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado Hiran Gonçalves.

Tem a palavra, o Deputado Evandro Roman.

O SR. DEPUTADO EVANDRO ROMAN - Sr. Presidente, Sr. Presidente Nuzman, grande amigo Ricardo Leyser, com muita tranquilidade, por ser do esporte e ter sempre o acompanhamento das ações, eu procuro analisar o lado da responsabilidade social, o legado que o esporte acaba deixando de modo geral. O que eu visualizo é isso.

Quem teve a oportunidade de ler o livro *1808*, entende muito bem que, em alguns momentos, querem transferir a responsabilidade de a baía estar poluída, para essa ação olímpica.

Eu digo que um dos grandes legados olímpicos sejam a conscientização e a educação, que vêm de séculos dentro das ações. Então, me dói muito quando eu vejo alguns críticos falarem das mesmas dificuldades que tivemos na Copa do Mundo, o trauma do 7 a 1.

Mesmo com todas as dificuldades que muitos hoje colocam, esse é um momento histórico. Muitos aqui vão sentir um orgulho muito grande de viver e ter vivido, Presidente Márcio Marinho, uma ação tão presente como esta aqui, desses 10 ou 12 anos da questão esportiva.



Então, me orgulha muito ter o Brasil da Copa do Mundo, ter o Brasil das Olimpíadas. Quero dizer que não podemos, em nenhum momento, transferir a responsabilidade da educação de um povo que polui uma baía para uma ação de momento, sob a responsabilidade de um comitê Olímpico ou de um Ministério do Esporte.

Isso vem na educação e na raiz. Por isso eu cito bem claramente a responsabilidade. Quem leu o livro *1808* entende muito bem o que eu estou falando, a clareza que vem já desde a nossa origem, que vem da nossa colonização portuguesa. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado Evandro Roman.

Gostaria de dar um informe. Após esta audiência pública, caso não abra a Ordem do Dia, nós vamos deliberar.

Vamos abrir para as respostas. Tem a palavra o Sr. Carlos Arthur Nuzman.

O SR. CARLOS ARTHUR NUZMAN - Primeiro, quero agradecer muito a deferência das perguntas, das palavras, do interesse e do trabalho em conjunto. Agradeço e parabeno também pelas apresentações do Marcus e do Leyser e, principalmente, pelas palavras que ele me dirigiu.

Tomei nota de praticamente todas as perguntas. Vou ver se consigo respondê-las. Se faltar alguma, por favor, podem me cobrar.

A primeira, a do Deputado José Rocha, que ele falou de visitar o Rio de Janeiro, estamos às ordens, quando V.Exa. quiser. Uma comissão já nos visitou. Eu acho importante nós fazermos uma apresentação talvez um pouco mais detalhada para podermos apresentar todas as questões do lado da organização dos jogos, que é a nossa responsabilidade. Então, deixo isso registrado, é uma questão apenas de acertar a agenda, Sr. Presidente.

Baía de Guanabara, eu tinha certeza que esse seria um dos pontos mais importantes das perguntas. Nós não podemos transformar a Baía de Guanabara em ícone seja de sucesso seja de insucesso dos jogos. Eu apenas vou falar como atleta. Eu já competi no mundo inteiro e em locais dos mais diferentes, e sempre foram iguais para todos.



O Rio de Janeiro, na Baía de Guanabara, já organizou dezenas de campeonatos mundiais com os mesmos atletas, com a mesma água e com a mesma situação. O que existe hoje? Os atletas estrangeiros não querem competir na Baía de Guanabara porque os atletas brasileiros conhecem melhor as correntes e os ventos. É obvio que isso é uma questão de disputa de local de competição, de onde eles querem.

No vôlei de praia: o vento, de onde vai, onde se encaixa; o sol, onde bate para o tenista; o campo de futebol, se a torcida está em cima ou não; sempre vão ter algumas questões. A Baía de Guanabara é uma delas. Por isso eles querem levar para fora da baía.

Os Jogos Pan-americanos foram lá feitos e ninguém reclamou, ninguém! Então, eu vou até responder a pergunta do Deputado Hiran Gonçalves sobre a transferência. Essa é uma decisão que já foi feita. Ela tem 5 anos. Nenhum outro lugar tem estrutura de televisão, fibra ótica, atendimento médico, iluminação, rádio, condições de fazer as provas. O local talvez teria sido outro, se assim os velejadores quisessem.

As competições serão na Baía de Guanabara mesmo, nós não vamos mudar. Está sendo feito um trabalho pelo Governo do Estado enorme, que é o responsável...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O problema é que Búzios não tem estrutura para fazer, apesar de...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

Aí não dá, Deputado. V.Exa. conhece bem.

Eu apenas quero dizer que está sendo feita a limpeza. O primeiro evento teste foi realizado sem problemas. Nós vamos ver o segundo e vamos preparar da melhor forma possível.

Quero dar um dado de que 80% dos problemas de existem vêm de 5 municípios. Eles não vêm de todos esses. Isso é o que acontece.

Deputado, eu li o livro 1808, como li toda a coleção: 1822, 1889... É uma questão histórica esse problema da poluição, seja de educação ou não.



Quero dizer apenas que nós vamos ainda dar as condições ideais, esse é a nossa obrigação, dar uma baía limpa para os atletas competirem. Eles vão ter essas condições.

Outra pergunta importante é a manutenção do centro de treinamento. Nós colocamos — eu acho que ficou bem claro o que o Marcus Vinícius e o Leyser falaram — que nós não temos recursos e nem somos os proprietários — físico — das instalações. Então, tem partes que são áreas da Prefeitura, do Exército brasileiro e do Ministério do Esporte, que dá os recursos. Enfim, nós estamos prontos para colaborar na parte técnica. Essa, sim, é a nossa obrigação, é o que nós sabemos fazer e, realmente, tem sido feito pela equipe do Marcus Vinícius.

Outra pergunta importante foi da questão do programa de educação. Esse programa começou no Rio. É um programa aprovado pelo Comitê Olímpico Internacional. O Governo do Estado de Minas Gerais o adotou integralmente. Foi feito esse trabalho. Nós teremos um gerente de educação que é extraordinária. E ele trata dos valores olímpicos de novos esportes. Enfim, é um programa importantíssimo. Eu vou pedir ao Mário Andrada para falar com a Mariana Behr para ela poder preparar e enviar à Comissão e ao nosso Presidente tudo o que tem do programa de educação e distribuir aos Deputados. E aí veem nos seus Estados, nos Governos dos Estados, que é importante ter o Governo do Estado. Não basta apenas ter uma ação isolada, porque nós estamos querendo beneficiar os jovens alunos estudantes, e a rede escolar tem que funcionar. Por isso, o Governo do Estado é muito importante no sentido de preparar os alunos.

Outro assunto que quero mencionar é a respeito da transição da carreira de atletas. Esse talvez seja um dos momentos mais complicados que existem. É verdade isso. Alguns de nós viemos da carreira de atletas e tivemos oportunidade na vida, mas a maioria deixou de estudar porque a dedicação é muito grande. Nós temos feito vários cursos, e esses cursos têm progredido. Nós temos Comitê Olímpico 26 ex-atletas olímpicos e pan-americanos. Nós temos no Comitê Rio 2016 diversos atletas que estão dirigindo as competições. Temos até um bicampeão olímpico, que é o Giovane, dirigindo toda a estrutura do voleibol dos jogos.

O Comitê Olímpico Internacional trata o legado como seu ponto principal. Se ele faz os jogos, ele faz objetivando o legado. Tudo que se faz, tem no seu centro



principal o legado. Então, nosso Deputado Andres Sanchez tocou muito bem nisso. Vários pontos são importantes, mas essa nota de legado é o que nos é cobrado e é o que nos deixa. E a história dos jogos é essa. Se pegar desde 1896, tem jogos que deixaram legados extraordinários e outros que não deixaram legado. Então, eu acho que a nossa obrigação é a obrigação não só dos esportes, como dos Governos, de cada um apresentar o trabalho do seu legado. Nós estamos preparando isso. Eu sei que os Governos também. Acho que esse será um tema de um dia aqui ter uma apresentação, não agora, mas eu digo próximo ou depois, desse legado histórico que nós vamos deixar. O Leyser fez alguns comentários sobre isso. Então, eu queria deixar o registro da importância que tem o legado para todos nós.

Jovens talentos estão dentro do legado. Eu queria deixar aqui uma observação muito importante para esses centros de treinamento. Eu me bato nisso há muito anos. Nós descobrimos talentos pelo Brasil inteiro e não temos para onde levar. O que se faz com um jovem talento? Ele vai se desenvolver e praticar onde? Terá que ser nesse centro de treinamento. Então, ele tem já um legado fundamental que a gente tem que ter e trabalhar sobre isso.

A respeito das cidades em que a tocha olímpica vai passar, a lista será divulgada em julho. Esse é o nosso objetivo antes de concluir 1 ano.

Houve um trabalho grande que foi feito, trabalho com Prefeituras, trabalho com ligações que têm ser feitas por vias áreas e vias terrestres, através de caminhões pelo Brasil inteiro. Então, eu sei que muitos querem que passem nas suas cidades. Nós estamos procurando atender, e essa lista estará disponível em julho, para que todos possam ter o seu conhecimento.

O que eu queria apenas dizer, antes de encerrar, porque eu acho que eu toquei em todos os pontos, Sr. Presidente, é que é do nosso maior interesse mostrar tudo, em abrir tudo. Como nós fizemos quando a Comissão esteve, queremos fazer quando a Subcomissão estiver e de voltar aqui — eu acho — numa periodicidade talvez mais à frente. Nós estamos a 1 ano, 2 meses e meio dos Jogos, e o tempo aperta e a agenda também, para todos nós.

Eu queria deixar esse meu carinhoso agradecimento pela atenção, pela deferência e, mais do que isso, podemos contar com toda a Comissão de Esporte da Câmara dos Deputados.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Dr. Nuzman, a gente que agradece a disponibilidade do tempo de V.Sa., para estar aqui conosco. Eu tenho certeza de que em relação às indagações que os Parlamentares aqui fizeram todas elas foram respondidas. A gente sabe que, a cada dia que passa, se aproxima esse grande evento e aparecem várias questões a que esta Comissão, como intermediadora da sociedade, tem que estar atenta.

Certamente, fazemos o convite ao Presidente do COB, para estar aqui presente, esclarecendo e tirando dúvidas desta Comissão. Uma coisa é certa, conte o Dr. Carlos com esta Comissão, porque o objetivo dela é justamente ser um parceiro e dar a resposta à sociedade de que nós teremos, em 2016, um grande evento, uma grande, não só para aqueles que estão vindo para o Brasil, mas para o seu próprio povo.

A gente entende, e tenho certeza de que os nobres pares também entendem os compromissos que o amigo tem. Já nos sentimos aqui atendidos pela explanação do senhor. Muito obrigado pela atenção e obrigado pelo tempo.

Gostaria de convidar para fazer parte aqui Dr. Marcus Vinícius. Gostaria que V.Sa. assumisse aqui o lugar do Dr. Carlos Arthur Nuzman, porque pode ser que haja alguma pergunta a ser feita.

Com a palavra o Sr. Ricardo Leyser, Secretário-Executivo do Ministério do Esporte.

O SR. RICARDO LEYSER - Obrigado, Sr. Presidente. Queria agradecer aqui as perguntas dos nobres Deputados. A Comissão é sempre muito conhecedora dos fatos aqui do esporte. É muito importante para nós do Executivo que, realmente, a Câmara dos Deputados se aprofunde nessas temáticas do esporte e da política pública de esporte. Quero comentar aqui a colocação do Presidente Márcio Marinho sobre o velódromo, que obviamente precisa ser trabalhado com a Confederação Brasileira de Ciclismo. Não tem muito como fazer uma coisa diferente, em que pese, de repente, possa ter, Marcão, a utilização do centro de ginástica no antigo velódromo do Jogos Pan-Americanos, como a gente já teve. Então, obviamente o ciclismo é obrigatório, mas você pode ter uma múltipla utilização do centro. Eu acho que a gente tem nesse ginásio uma quantidade de áreas úteis muito grande para academias, para salas de aula, enfim, para todo esse suporte que o Marcão



mostrou do trabalho do atleta. Então, isso é o detalhamento que está sendo feito por todos, para entender a cada área o que cabe. Então, além — vamos dizer — da pista que se vai obviamente usar com o ciclismo, todas as outras áreas vão ter uma utilização. É isso que a gente está trabalhando.

O SR. MARCUS VINÍCIUS FREIRE - Como exemplo, no caso do velódromo a União Ciclística Internacional fica em Aigle, na Suíça, ao lado de Lausanne, e no seu centro de treinamento, no miolo, tem atletismo, salto com vara e salto à distância, ou seja, vários centros de treinamento usam o miolo do velódromo para outras atividades. Na nossa proposta tem *badminton* e tem uma reta de atletismo.

O SR. DEPUTADO DELEY - Os atletas moram lá?

O SR. MARCUS VINÍCIUS FREIRE - Essa foi uma pergunta em relação ao velódromo. Em relação ao centro de treinamento, você está completamente correto. Não existe centro de treinamento sem refeitório, sem (*ininteligível*) de esporte, sem fisioterapia, sem dormitório. Não tem a menor dúvida. Então, o primeiro caderno daqueles dos quais nós falamos, que nós montamos em conjunto, é explicando qual a diferença entre um centro de treinamento e um local de treinamento. O local de treinamento é um ginásio, um campo de jogo, uma piscina. Vai embora para casa, pega um ônibus de novo, pega um ônibus para voltar para a segunda sessão, pega um ônibus para voltar para a terceira sessão. Hoje mostramos aqui a rotina da ginástica. Eles, em 1km², treinam, têm fisioterapia, têm um médico, têm a aula de reforço, têm o refeitório, voltam para treinar, vão lá e descansam. Essa é a diferença entre um centro de treinamento e um local de treino.

O SR. DEPUTADO DELEY - Leyser, a Inglaterra, por exemplo, tem um centro principal?

O SR. RICARDO LEYSER - Tem. Vários países têm. Estados Unidos têm, a China tem. Depende um pouco da característica da prática das modalidades. Por exemplo, a vela vai estar num lado, o tiro também está fora. São esportes que têm uma característica específica. Mas a maior parte dos países tem um centro principal.

O SR. MARCUS VINÍCIUS FREIRE - Depende do país e da modalidade que ele tem como destaque. Os Estados Unidos têm dois grandes centros: o Colorado Springs, onde fica a maioria dos esportes fechados, e Chula Vista, onde fica a



maioria dos esportes abertos, incluindo atletismo. Então, natação, judô e os coletivos ficam em Colorado Springs, e do lado direito, em Chula Vista, onde fica o Zequinha Barbosa, fica o atletismo e todos os abertos. Cada um faz de um jeito. A Alemanha tem um misto. A Alemanha não tem nem comitê olímpico, nem ministério. Ele tem o DOS, Deutscher Olympischer Sportbund, que é uma mistura entre ministério, agência e comitê. Então ele tem hoje 37 centros de treinamento num espaço que é o Estado do Rio de Janeiro, que você conhece muito bem. Então, nós estamos um pouquinho atrasados. Estamos fazendo o nosso primeiro centro de treinamento multiesportivo no Brasil, que vai acontecer a partir do ano que vem, com realmente uns 100 anos de atraso.

O SR. RICARDO LEYSER - Quando chegamos à China, então, é outra coisa impressionante.

Essa lógica de se ter centros principais é uma lógica mais ou menos comum. Se é um, se são dois, se são três, depende, como o Marcão falou, da situação esportiva de cada país.

As arenas cariocas, Deputado, na mesma discussão desse planejamento, tudo que é ginásio que é *indoor* tem uma multiplicidade de usos possíveis, no caso das arenas, inclusive com uma possibilidade de captação de algum recurso privado, locação, utilização para eventos. Tudo isso está sendo bem estudado. Os centros de tênis também têm um pouco essa vocação.

O SR. MARCUS VINÍCIUS FREIRE - No caso das arenas, como elas são três, a nossa proposta é que a maior fique mais disponível para eventos, exatamente para poder fazer a captação de grandes eventos e ter alguma receita para esse *business* do (*ininteligível*) treinamento e as outras duas, divididas entre vários esportes. Uma, por exemplo, pode ser só de lutas — judô, *teakwondo*, boxe, lutas associadas, levantamento de peso. Você pode montar tudo numa arena só. É um trabalho de (*ininteligível*). Se vocês quiserem, depois que acabarmos a junção entre comitê, Prefeitura e Ministério, podemos distribuir quando o trabalho estiver pronto, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Só um minutinho. Vamos organizar aqui, porque tem Deputados pedindo a palavra. Como foi feito com o Dr.



Nuzman, vamos deixar agora o Ricardo Leyser responder as anotações que ele fez, para depois vocês fazerem a pergunta, por favor.

O SR. RICARDO LEYSER - Obrigado, Deputado.

Nós temos hoje um déficit grande de arenas com a capacidade de 4, 5 ou 6 mil lugares para eventos esportivos. E acho que essa arena vai nos ajudar um pouco a suprir essa demanda, até porque alguns esportes já têm trazido algumas etapas de mundial — mundial júnior —, e imaginamos que, pós-Olimpíada, com essa infraestrutura, isso deve acontecer com mais regularidade.

Respondendo o Deputado Deley, sobre alojamento, custeio e corte, nós já temos alojamento em Lauro de Freitas, no judô, no centro do Nordeste, no Centro Paraolímpico. É uma obrigação. Nós precisamos — isso é parte desse estudo que está sendo feito — complementar os equipamentos para esse centro de treinamento. Nós vamos precisar, talvez, de uma pista de atletismo, do alojamento.

Quer dizer, tudo isso está sendo avaliado frente ao que temos de área construída. Precisa construir uma coisa nova? Não precisa? O alojamento pode ser dentro de um ginásio desses ou o alojamento precisa de um prédio novo? Todas são questões que precisam ser testadas. Por mais que você possa ter um conceito já formado inicialmente — precisa ter o alojamento —, temos que testar tudo, porque a quantidade de área é significativa. E, no nosso entendimento, no custeio de todos esses centros que nós estamos fazendo para o Brasil, há uma coisa que chamamos de parceria. O Centro de Judô, em Lauro de Freitas, é uma parceria com a Federação de Judô, com o Governo do Estado da Bahia e com a Prefeitura de Lauro de Freitas. Em São Bernardo, são 3 confederações — atletismo, handebol, ginástica — e a Prefeitura de São Bernardo do Campo. E lá já conseguimos a parceria da Caixa Econômica Federal, com o *naming rights* da arena, que financia. Então, a nossa visão é um financiamento em parceria.

No Centro Paraolímpico, o que pensamos? O Governo do Estado vai custear água, luz, limpeza, segurança. O Ministério do Esporte vai entrar com o quê? Com a parte técnica, os equipamentos, os profissionais mais caros. E o CPB vai entrar, como o COB tem falado do Rio, com a direção técnica, com a visão técnica da operação daquele centro.



Então, cada centro desses tem 3, 4 ou 5 atores envolvidos, que vão se cobrar mutuamente e que vão ter a sua parcela no financiamento. Então, a nossa experiência tem sido interessante nesse sentido. É mais difícil de construir, demora mais tempo, mas não depende só do orçamento do Ministério do Esporte, só do investimento que o Prefeito faz, que pode mudar na próxima eleição. Envolve vários órgãos. E isso tem sido interessante.

O nosso modelo — sua pergunta, tradicional —, com escola, clube... O Deputado Deley sempre nos cobra. Aproveitando e fazendo um comentário sobre o que o Deputado João Derly falou, nós temos aquela discussão para formar um projeto de lei, para oferecer a esta Casa, do Sistema Nacional do Esporte, porque hoje ainda há um grande protagonismo do Governo Federal no financiamento do esporte. Nós ainda não temos o papel do Município e do Estado bem definido.

Obviamente, na nossa visão inicial, o papel da inclusão, da escola, da base tem que ser mais forte no Município e no Estado. E a União, obviamente, vai estar mais próxima do alto rendimento, na nossa distribuição, assim como na saúde e na educação os procedimentos mais complexos geralmente ficam com a União, e o atendimento mais básico à população tem que ser de Municípios e Estados.

Então, a construção do Sistema Nacional do Esporte talvez possa ser o maior legado dos Jogos Olímpicos, para conseguirmos realmente estruturar isso, garantir um financiamento ao Município, ao Estado. Todos nós sabemos da fragilidade dos órgãos gestores do esporte nas Prefeituras e nos Estados — pouco orçamento. A cada ano muda, vira esporte-turismo, incorpora educação, incorpora cultura ao turismo — cada um, com um desenho. Então o sistema vai nos ajudar um pouco a estabilizar isso.

E aí vamos ter as tarefas específicas. Está todo mundo envolvido. A Câmara está envolvida nesse debate, assim como o Comitê Olímpico, as associações. Nós estamos fazendo um grupo muito grande trabalhando para que possamos responder exatamente qual o papel do clube, qual o papel da escola — podem ser papéis complementares; não precisam ser contraditórios —, qual o papel da Federação Estadual, que é o ente esportivo hoje mais abandonado, comparado com as confederações e com os clubes. Então este eu acho, Presidente Márcio Marinho,



que é o grande papel que a Comissão e a Câmara Federal podem cumprir na construção desse legado: a construção do Sistema Nacional do Esporte.

Aproveitando que este é o tema predileto do nosso Ministro George Hilton... Justificando sua ausência, está no Rio de Janeiro. É a primeira reunião agora para tratar de segurança. É um quesito importante, que nós estamos trabalhando com o futebol. Mas ele volta hoje à noite a Brasília. Vai estar nesta Casa amanhã. Obviamente, o Ministro é da Casa, valoriza muito a Comissão e a Câmara, mas, devido a esse evento no Rio de Janeiro, ele não pôde estar presente hoje. Faria a apresentação bem melhor que eu. Justifico a ausência do nosso Ministro fazendo esta homenagem a ele, que é o grande defensor de que consigamos aproveitar este momento olímpico para ter o Sistema Nacional do Esporte finalmente definido e consolidado em lei. Isso vai resolver muitos dos nossos anseios.

Sobre a questão do centro de iniciação — o Deputado João Derly perguntou —, nós tivemos realmente um corte no nosso orçamento, mas estamos conseguindo manter todos os programas em andamento. O que nós negociamos com o Ministério do Planejamento, Deputado, foi um cronograma um pouco maior para que todos os centros de iniciação possam ser construídos. Então, até acompanhando às vezes as dificuldades das Prefeituras em licitar e executar as obras, o que nós estamos fazendo? Aquilo que pretendíamos fazer, mais concentradamente, em 1 ou 2 anos vamos fazer 2 ou 3 anos para que não percamos nenhum dos contratos. Tínhamos 269 centros de iniciação contratados. A ideia é que todos eles possam andar. Pelas dificuldades normais de administração, no último balanço, de 1 mês atrás, nós tínhamos 50, dos 269, já licitados, prontos para iniciar. Então, há recurso orçamentário.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - Só me corrija, Leyser, se eu estiver errado. Teve Prefeituras que estavam reclamando do início, porque tem a variação de localidades. Então, para fazer estrutura, o repasse para iniciação não está dando condições para algumas Prefeituras. Isso confere?

O SR. RICARDO LEYSER - Como nós fornecemos para a Prefeitura o projeto executivo e nós não temos como estimar a fundação do local, fizemos 3 modelos: uma mais simples, uma média e uma mais complexa, como referência. Em alguns casos... Por exemplo, aconteceu isso em Recife. A questão da água lá...



A cidade é toda intermeada de rios. É muito complicado. Essa fundação é muito cara, e nós estamos discutindo caso a caso. Mas, na verdade, não tínhamos ainda respondido as Prefeituras. Vamos começar a responder agora sobre essas questões. Estamos esperando consolidar o orçamento para que possamos já dar essa resposta com ordem de início sabendo o que podemos fazer. Então, existem questões de troca de terreno, tudo isso. Mas o Ministro vai editar uma portaria nas próximas 2 semanas, provavelmente. Estamos esperando só um “o.k.” da (*ininteligível*) do Ministério do Planejamento, já abrindo novos prazos e deixando esse processo do centro de iniciação mais arrumado.

Sobre a questão da despoluição, eu acho que o Deputado Roman foi muito feliz. Quando olhamos o legado — o Nuzman apresentou aqui muito bem — para a cidade, para o transporte, os hotéis... Infelizmente o representante da Prefeitura e do Estado não pôde comparecer. Mas a quantidade de legados dos quais a cidade do Rio de Janeiro é beneficiária, com projetos de décadas... Alguns daqueles corredores de ônibus foram concebidos inicialmente 50 anos atrás. A extensão do metrô até da Barra... Foram décadas de luta para que se chegasse a isso. Não é justo cobrar que um evento esportivo resolva todos os problemas da cidade. Pode resolver um pedaço.

E o que estamos demonstrando aqui é que o Rio de Janeiro será outro: o projeto do Porto, o projeto dos corredores de ônibus e do metrô e a própria Baía de Guanabara. Os dados que o Estado nos apresenta são os seguintes: até ganharmos (*ininteligível*) olímpica, até 2010, 11% do esgoto da Baía de Guanabara eram tratados. A meta que nós colocamos no caderno de encargos era de 80%. Então, nós teríamos que incrementar em 69% essa capacidade. Nós já estamos próximos dos 50% — estamos entre 49% e 50%.

Então o que nós estamos dizendo é o seguinte: durante esse período olímpico, nós saímos de 11% para 49%. E o Estado está estudando. Ele pretende chegar aos 80%. Talvez não chegue em 2016, talvez chegue. Eles estão fazendo esse estudo. Pode ser que chegue em 2017 ou em 2018. Mas vamos dizer que não sejam os 50% que nós temos hoje e que vão ser 60%. Quer dizer, 500 anos atrás, nós poluímos e limpamos 11%.



Agora, em 7 anos dos anos olímpicos, nós vamos tratar mais 50%, por exemplo, do esgoto que é lançado na Baía de Guanabara. É muito significativo, é muito importante, e nós temos que nos orgulhar desse esforço. Quem esteve em Pequim viu o que era poluição da cidade. Eles fizeram um esforço enorme para diminuir e diminuíram enormemente, mas não resolveram.

Então não podemos pensar que um evento esportivo pode resolver todos os problemas de uma cidade, de um Estado. Ele é parte disso. Eu acho que nós temos que pensar, terminando agora os Jogos Olímpicos, quais são os próximos projetos que o Brasil vai atrair e que vão ajudar o Rio de Janeiro ou outras cidades a avançar na mobilidade urbana, no esporte, no meio ambiente e assim por diante. Quem me dera ter 2 Olimpíadas para, em cada uma, resolvermos metade da poluição da Baía de Guanabara.

O SR. DEPUTADO JOÃO DERLY - O Tietê...

O SR. RICARDO LEYSER - O Tietê...

Eu vou me juntar aqui ao Deputado, Deley, porque nós fizemos um projeto em São Paulo que era muito bacana. Para 2012, nós fizemos um planejamento para a cidade de São Paulo, e também seria muito interessante.

Concordo com o Deputado Andres Sanchez: que, o importante é o desenvolvimento do esporte, é o legado, as medalhas são só uma consequência.

No nosso caso aqui, é o cacoete do nosso pedaço: o autorrendimento. A gente só quer demonstrar que a gente trabalha com metas e com objetivos e que sabemos onde queremos chegar, então, é um pouquinho a nossa boca torta — não é Marcus Vinícius? — para o autorrendimento. Mas, obviamente, o grande legado é tudo isso que nós falamos: o Sistema Nacional do Transporte, o acesso da população ao esporte, os exemplos que os atletas vão dar.

É muito bacana, na ginástica, a gente ver pessoas, como o Angelo, mostrar as fotos de quando foi assistir à competição da Daiane e como aquela atleta inspirou aquele jovem, alguns jovens de origem muito carente, a se dedicar ao esporte e a conquistar o seu lugar através do esporte. É muito bacana!

Então, eu acho que a gente tem que pesar isso e se orgulhar do que está sendo feito tanto pela cidade do Rio de Janeiro quanto pelo esporte brasileiro.

Sr. Presidente, acho que, das minhas anotações, era isso.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - O Deputado Marcelo Matos queria fazer uma pergunta?

O SR. DEPUTADO DELEY - *(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

O SR. DEPUTADO MARCELO MATOS - Sr. Presidente, eu queria abrir mão da minha pergunta, porque a gente sabe que o horário já se estendeu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - O.k. Mais algum Deputado queria usar da palavra?

Com a palavra o Deputado Deley.

O SR. DEPUTADO DELEY - Eu queria aproveitar a oportunidade para falar com o nosso amigo, Leyser, aqui. Em relação a esse contingenciamento, o Ministério já sabe em que local está sendo feito? Inclusive, Leyser, há algumas emendas, pelo menos no meu caso, que foram empenhadas, uma parte foi repassada e as obras pararam, quero aproveitar esta oportunidade para você falar sobre isso com a gente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Ele já vai falar. Eu vou passar a palavra ao Sr. Ricardo Leyser para que ele responda à pergunta do Deputado Deley e já faça as suas considerações finais.

O SR. RICARDO LEYSER - A pergunta do Deputado Deley, que é a pergunta de todos os Deputados. *(Risos.)*

Deputado, é o seguinte, houve um contingenciamento, houve um ajuste, foram 900 milhões, considerando as emendas. O Ministério é muito beneficiado por emendas: são 700 milhões, mais ou menos, entre emendas da Comissão, emendas individuais e emendas do relator. Na nossa programação normal, o corte gira em torno de 350 a 370 milhões de reais.

O que a gente pode dizer? Primeiro, nós fomos muito privilegiados na atual situação porque todos os investimentos para as Olimpíadas, seja a obra no Rio de Janeiro, seja a preparação dos atletas, seja o legado, foram preservados.

Então, o Ministério do Esporte tem que reconhecer esse esforço que todos — Ministério do Planejamento e Ministério da Fazenda — fizeram ao reconhecer esse momento importante e manter o nosso orçamento básico para dar conta dessas obrigações, são obrigações que o Brasil assumiu.



O que é que nós não vamos fazer? Nós não vamos criar novos programas, nós não vamos iniciar novas obras que não sejam aquelas que já estão contratadas, como os Centros de Iniciação ao Esporte.

Vamos ter o quê? Uma concentração nessas obras das emendas que já estão em andamento. Então, o nosso esforço vai ser em concluir esse grande pacote de obras que a gente tem, independentemente de serem de emendas ou da programação normal, este vai ser o foco deste ano.

E a gente tem conseguido fazer isso, temos tido a liberação financeira, o que está nos permitindo, mês a mês, colocar em dia todos esses investimentos. Então, eu acho que a gente vai conseguir, já temos uma primeira liberação da *(Ininteligível.)* em relação às emendas da MP 666, se eu não me engano, que devem ser empenhadas agora e vão iniciar.

Então, começamos já a vida normal, e eu acho que a gente vai ter condições de atender a todas essas demandas e a essas necessidades.

O SR. DEPUTADO DELEY - Se eu entendi, então, aquelas que já foram empenhadas, para as quais já houve o primeiro pagamento, essas vão ter prioridade para a gente terminar esse processo.

O SR. RICARDO LEYSER - Exatamente, a prioridade é: o que já está empenhado, já está licitado, está começando. A gente comparece com o financeiro, faz as medições de tudo isso e as conclui em detrimento de começar novas obras.

O SR. DEPUTADO DELEY - Sr. Presidente, desculpe-me, eu queria só fazer um agradecimento ao Sr. Ricardo Leyser e ao Sr. Ricardo Avellar.

Volta Redonda realiza o maior encontro de pessoas portadoras de necessidades especiais há mais de 10 anos, é o maior encontro, são mais de 3 mil e poucos participantes, eu queria agradecer publicamente ao Sr. Ricardo Leyser e ao Sr. Ricardo Avellar e deixar isso aqui registrado. Isso já é uma maneira de falar desse *(Ininteligível.)*, entendeu? Mas tudo bem. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Então, respondida a pergunta do Deputado, concedo a palavra o Sr. Ricardo Leyser para as suas considerações finais.



O SR. RICARDO LEYSER - Obrigado, Presidente Márcio Marinho. Eu quero agradecer o convite. O Ministro e o Ministério, auxiliados em seu trabalho, estão sempre à disposição.

Eu só gostaria de concluir com duas considerações. A primeira é que eu acho que nós vamos ter muito do que nos orgulhar nos jogos olímpicos. Eu acho que vai ser um projeto muito bacana, inclusive internacionalmente reconhecido. Eu acho que estamos um passo à frente da Copa do Mundo, com uma outra visão de esporte. Quanto a isso os senhores podem ficar bem convictos e tranquilos.

A segunda consideração é que parte do sucesso desse legado depende demais do Legislativo, depende demais da Câmara Federal e depende da nossa Comissão, onde justamente podemos avançar no sistema e garantir o financiamento para que todo esse legado possa operar.

O brasileiro, às vezes, tem essa mania do concreto. *“Ah, já construiu. Acabou”*. Não. Depois que construiu, nós temos que fazer o uso dessas arenas, desse treinamento. É infinitamente menor do que o custo de construção, é muito mais barato, mas se não contarmos com o apoio de V.Exas. para que o esporte continue sendo financiado, para que tenhamos recursos para isso, e para que em 2017 e 2018 não se perca esse entusiasmo, não se perca essa construção que fizemos nesse ciclo...

Então, quero ressaltar a importância que os senhores têm para que tudo isso, ao final, dê certo. Muitas vezes a população só vê o Executivo, só vê a entrega e não sabe das condições e do trabalho que o Legislativo precisa fazer para que possamos realmente trabalhar nessas entregas.

Então, ao mesmo tempo em que agradeço, peço o apoio em especial da Comissão, Presidente, para que o esporte possa continuar, após os jogos olímpicos, com essa atenção, com essa importância que tem sido dada nesses últimos 6 anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Ricardo Leyser. A Comissão também está à disposição e agradece desde já a sua participação — e a do Ministro também — sempre muito espontânea.

Inclusive, na semana passada, até preocupados com essa questão do Sistema Nacional do Esporte, nós mantivemos uma integração da Comissão do



Esporte com o Ministério, coisa que não estava acontecendo, e nós já estamos participando desse grupo de trabalho, justamente preocupados em fundamentar um sistema que possa ser um legado para o Brasil.

Então, eu, de pronto aqui, quero agradecer. Eu acho que nós estamos tendo uma sintonia muito boa com o Ministério do Esporte, e que isso continue, porque o objetivo desta Comissão, na verdade, é, lógico, se manter firme naquilo que tem que se manter firme, até porque estamos aqui na defesa dos interesses da população, mas sendo aliados também do Ministério. Até porque nós nunca tivemos aqui nesta Comissão do Esporte uma equipe tão qualificada de atletas e ex-atletas e de apaixonados também pelo esporte.

Eu tenho certeza que se depender de encaminhamentos de emendas, de apoio para que, através do orçamento, possamos alocar mais recursos para que o Ministério corresponda a tudo isso que vocês vêm fazendo, mas de maneira mais ampliada, vocês podem contar conosco também.

Muito obrigado pela presença aqui.

Eu vou passar aqui para o Dr. Marcus Vinicius, que é Superintendente Executivo do COB, para as suas considerações finais.

O SR. MARCUS VINICIUS FREIRE - Eu quero só agradecer pelo direito de poder fazer para vocês um *update* do que nós temos preparado lá no Comitê Olímpico e convidá-los para comparecer aqui amanhã, quando estaremos de volta.

Amanhã, às 9h30min, eu, o chefe da Missão Brasileira nos Jogos Olímpicos de Toronto, Bernard Rajzman, a nossa Gerente-Geral de Planejamento Esportivo, duas vezes medalhista olímpica, Adriana Behar, voltaremos com uma roupa completamente diferente. Nós retornaremos com o uniforme do Brasil. Nós estamos indo daqui a 40 dias para os Jogos Pan-Americano de Toronto, daqui a 400 dias para os Jogos Olímpicos do Rio e vamos contar para vocês o que estamos fazendo na preparação desses atletas.

Deixo aqui o convite para amanhã, a partir das 9h30min, estarmos novamente juntos nesta sala.

O SR. DEPUTADO DELEY - Marcus, eu estava conversando com o Deputado Valadares que chegou um convite para que possamos visitar o que ficou de legado lá em Londres, não é, Presidente?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - A Comissão está viabilizando essa...

O SR. DEPUTADO DELEY - É, está viabilizando. Eu estava até comentando aqui que, de repente, se conseguirmos ajustar a agenda, seria importante até que, se tivermos a oportunidade de contar com a sua presença, se pudermos conciliar...

O SR. MARCUS VINICIUS FREIRE - Qual é? Tem ideia já da data?

O SR. DEPUTADO DELEY - Nós vamos ver.

O SR. MARCUS VINICIUS FREIRE - Eu conheço absolutamente... Eu acho que é importante vocês irem não só às instalações olímpicas, mas ao centro de treinamento, ao Crystal Palace, onde nós ficamos. Eles têm hoje uma agência que administra 78 centros de treinamento na Inglaterra inteira, contando com o que já tinha e com o que ficou.

Então, eu acho que tem que ter uma agenda diferente. Não adianta fazer só uma agenda para ir ao estádio e na pista de atletismo, porque vocês vão perder tempo.

O SR. DEPUTADO DELEY - Nós vamos pedir, então, a sua ajuda, porque provavelmente nós vamos a Barcelona e a Londres.

O SR. MARCUS VINICIUS FREIRE - Com certeza. Ótimo. Você tem que sair de Barcelona também, porque o centro de treinamento fica em Sant Cugat. Você tem que pegar um trem ou pegar um carro. Eu posso ajudar vocês. A minha equipe foi a todos os centros de treinamento que vocês podem imaginar no mundo, e eu posso dizer onde seria mais proveitoso para vocês gastarem o seu tempo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - E logo que determinarmos a data, Deley, nós vamos fazer com que o convite chegue também ao Dr. Marcus Vinicius.

Eu quero agradecer a espontaneidade, a dedicação, o tempo que o senhor dispôs para estar conosco nesta Comissão. Certamente o senhor tirou muitas dúvidas nossas. Nós nos sentimos engrandecidos com a presença de vocês aqui, e sempre que puder aceitar os nossos convites, esteja aqui presente para nos ajudar nessa condução. Muito obrigado, viu?

Eu quero agradecer aos Deputados. Nós íamos deliberar, mas abriu a Ordem do Dia e não tem como nós fazermos a deliberação, mas amanhã...



O SR. DEPUTADO FERNANDO MONTEIRO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Só 1 minutinho, pois nós vamos fazer o encerramento.

Está convocada para amanhã uma extraordinária, às 9 horas da manhã, para nós deliberarmos. Nós temos assuntos importantes para deliberar. Então, está convocada uma extraordinária para amanhã, às 9 horas.

Deputado Fernando Monteiro. *(Pausa.)*

(Não identificado) - *(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Aqui não é assim, não. V.Exa. tem aqui...

(Não identificado) - Sr. Presidente, por favor. Ninguém aguenta! Lá e aqui?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - É verdade, é verdade.

O SR. DEPUTADO FERNANDO MONTEIRO - Presidente, eu quero mais uma vez agradecer a todos e registrar a ausência do Governo do Rio, da Prefeitura do Rio, que não vieram.

Estava aqui dizendo o Deputado Andres que esta foi uma das melhores audiências a que ele foi este ano. E, com certeza, se o Governo do Rio viesse e se a Prefeitura viesse, teria sido muito melhor.

Eu gostaria só de deixar este registro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Márcio Marinho) - Obrigado, Deputado Fernando Monteiro.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião, antes convocando todos para uma audiência pública a ser realizada amanhã, dia 28 de maio, às 9h30min, neste mesmo plenário, com o objetivo de discutir a participação da delegação brasileira nos 17º Jogos Pan-Americanos de Toronto em 2015, bem como tratar da delegação brasileira, suas instalações olímpicas, os preparativos e os treinamentos de modalidades esportivas brasileiras para os Jogos Olímpicos de 2016.

Está encerrada a presente reunião.